

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**O IMPACTO DA MERENDA ESCOLAR NA APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA
Nº741, MUNICÍPIO DE NAMBUANGONGO, BAIRRO KIMANOXI/
BENGO, 2022/2023**

Autora: Dina José Albano

Orientadora: Manuela C. Gomes da Veiga, MSc.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O IMPACTO DA MERENDA ESCOLAR NA APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA
Nº741, MUNICÍPIO DE NAMBUANGONGO, BAIRRO KIMANOXI/
BENGO, 2022/2023**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do grau de licenciada, sob a orientação MSc. Manuela C. Gomes da Veiga.

Autora: Dina José Albano

Orientadora: Manuela C. Gomes da Veiga, MSc.

Luanda, 2024



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**O IMPACTO DA MERENDA ESCOLAR NA APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA
Nº741, MUNICÍPIO DE NAMBUANGONGO, BAIRRO KIMANOXI/
BENGO, 2022/2023**

O JÚRI:

Presidente _____

1ºVogal _____

2ºVogal _____

Secretário _____

CLASSIFICAÇÃO _____

DATA DE DEFESA _____ / _____ / 2024

DEDICATÓRIA

A minha família e parentes que ao decorrer da minha formação académica sempre estiveram ao meu lado incentivando-me e apoiando, principalmente nos momentos em que eu já não queria mais continuar a estudar.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo-poderoso, pelo dom da vida que ele me proporcionou durante os quatro anos da minha formação, pela força e a capacidade de ultrapassar as dificuldades consequentemente a conclusão deste percurso pois nada seria possível sem ele.

Aos meus pais Mário de Albano Kulavoca e Felícia José Naquissongo, por me terem trazido ao mundo e pela educação que me deram.

A minha família, especialmente ao meu noivo Vasco Andrade Quixibo pelo apoio moral e mental que me deu durante o percurso da formação. Aos meus tios, Almeida Catanha e Augusta Lourenço, pelo apoio e o preparo para o mundo de hoje.

A todos meus irmãos, primos e amigos especialmente aos Miranda Zacaria e Ermelinda José Albano pela paciência e o apoio que me deram durante a formação.

A minha orientadora Manuela Cândida Gomes da Veiga, MSc., um agradecimento muito especial pela difícil missão em me orientar, pelo seu apoio, e paciência, dedicação, encorajamento, pela sua disponibilidade e prontidão que sempre demonstrou pela forma da concretização deste projecto.

Ao Instituto Superior de Angola - Isa, e aos professores pelo ensinamento passados ao longo dos quatro anos de formação.

A Direcção da Escola 741 Kimanoxi e aos professores, alunos do ensino primário da referida instituição pela colaboração, disponibilidade e facilitar na prestação de informação que enriqueceram o estudo, aos encarregados de educação pelo tempo que disponibilizaram.

A conclusão deste trabalho só foi possível graças a essas individualidades que colaboraram e estiveram presentes durante o percurso, possibilitando-me na realização e alcance de mais uma etapa da minha vida académica.

A todos muito obrigada!

EPÍGRAFE

“A merenda escolar não é sinónimo de besteira. É o lanche que o aluno come cinco vezes por semana. É a construção de um hábito.”

(Ferro, s.d.)

RESUMO

A pesquisa é do tipo descritivo baseado nos paradigmas quali-quantitativo e tem com tema o impacto da merenda escolar na aprendizagem dos alunos do ensino primária da escola nº741 no Município de Nambuangongo no ano lectivo 2022/2023. Para uma melhor análise levantou-se a seguinte questão: Qual é o impacto da merenda escolar na aprendizagem dos alunos do ensino primária da escola nº741 no Município de Nambuangongo no ano lectivo 2022/2023? Como resposta previa se preve que a merenda escolar melhora a motivação dos alunos para a aprendizagem e contribuir para que os alunos estejam mais presentes e atentos nas aulas. Para a prossecução do estudo objectivou-se analisar o impacto da merenda escolar na aprendizagem dos alunos do ensino primária da escola nº741 no Município de Nambuangongo no ano lectivo 2022/2023, identificar as consequências da má alimentação no aprendizado das crianças, correlacionar a importância de uma alimentação saudável com o grau de rendimento escolar e contribuir com sugestões estratégicas que possam melhorar a gestão da merenda escolar e o seu contributo na aprendizagem dos alunos. Para a recolha de dados utilizou-se as técnicas de observação directa, inquérito por questionário aplicados a uma amostra de 44 intervenientes. Concluiu-se que a merenda escolar melhora a motivação dos alunos para a aprendizagem e sugere-se que a escola estabeleça parcerias com empresas e pequenos agricultores locais que possam contribuir com doações de produtos para a confecção da merenda na escola.

Palavras-chave: Impacto, merenda escolar, aprendizagem, alunos.

ABSTRACT

The research is exploratory based on qualitative-quantitative paradigms and has as its theme the impact of school meals on the learning of primary school students from school nº741 in the Municipality of Nambuangongo in the 2022/2023 school year. For a better analysis, the following question was raised: What is the impact of school meals on the learning of primary school students at school no. 741 in Nambuangongo Municipality in the 2022/2023 school year? As a previous response, it is expected that school meals improve students' motivation for learning and contribute to students being more present and attentive in class. For the continuation of the study, the objective was to analyze the impact of school meals on the learning of primary school students from school nº741 in the Municipality of Nambuangongo in the 2022/2023 school year, Identify the consequences of poor diet on children's learning, correlate the importance of healthy eating with the degree of school performance and contribute with strategic suggestions that can improve the management of school meals and their contribution to student learning. For data collection, direct observation techniques were used, questionnaire survey applied to a sample of 44 participants. It was concluded that school meals improve students' motivation for learning, and it is suggested that the school establish partnerships with local companies and small farmers who can contribute with donations of products for the preparation of school meals.

Keywords: Impact, School Lunches, Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela nº1- referente ao impacto da merenda na aprendizagem -----	29
Tabela nº2- referente a merenda como factor de melhoria da motivação -----	31
Tabela nº 3-referente ao contributo da merenda na melhoria da atenção nas aulas -----	32
Tabela nº 4- referente as consequências da má alimentação na aprendizagem --	33
Tabela nº 5- referente ao plano de gestão da merenda -----	35
Tabela nº 6- referente ao contributo da alimentação saudável para a melhoria do grau de rendimento escolar -----	37
Tabela nº 7- referente a comer antes de ir à escola -----	40
Tabela nº 8- referente a melhoria do rendimento escolar -----	42
Tabela nº9-referente as consequências da falta de alimentação no aprendizado-	43
Tabela nº 10- referente a distribuição da merenda -----	44
Tabela nº 11- referente a melhoria da atenção nas aulas -----	46
Tabela nº 12- referente as consequências da falta de alimentação -----	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº1-referente ao impacto da merenda na aprendizagem -----	29
Gráfico nº2- referente a merenda como factor de melhoria da motivação -----	31
Gráfico nº 3-referente ao contributo da merenda na melhoria da atenção nas aulas -----	32
Gráfico nº 4- referente as consequências da má alimentação na aprendizagem --	33
Gráfico nº 5- referente ao plano de gestão da merenda -----	35
Gráfico nº 6- referente ao contributo da alimentação saudável para a melhoria do grau de rendimento escolar -----	37
Gráfico nº 7- referente a comer antes de ir à escola -----	40
Gráfico nº 8- referente a melhoria do rendimento escolar -----	42
Gráfico nº9-referente as consequências da falta de alimentação no aprendizado-	43
Gráfico nº 10- referente a distribuição da merenda -----	44
Gráfico nº 11- referente a melhoria da atenção nas aulas -----	46
Gráficonº 12- referente as consequências da falta de alimentação -----	47

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1- Definição de termos e conceitos	5
1.2. Merenda escolar: uma forma de atender as necessidades	7
1.3. O direito à alimentação adequada na escola	8
1.4. Importância da alimentação na aprendizagem da criança	10
1.4.1. Consequências da má alimentação no aprendizado das crianças	12
1.5. A educação alimentar como estratégia de construção da autonomia	15
1.6. Programa de merenda escolar em Angola	17
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	24
2.1. Tipo de pesquisa	24
2.2. Modelo de abordagem.....	24
2.3. Nível de estruturação de métodos.....	25
a) Nível teórico	25
b) Nível empírico	26
c) Nível estatístico/matemático	26
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	26
2.5. Instrumentos e procedimentos	27
2.6. População e amostra.....	27
2.7. Caracterização do campo de estudo	28
2.8. Dificuldades encontradas	29
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	30
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados	30
3.1.1. Resultados dos questionários aplicados aos Membros da direcção e Professores.	30

3.1.2. Resultados dos questionários aplicados aos pais e encarregados de educação.....	40
3.1.3. Resultados dos questionários aplicados aos alunos.....	44
CONCLUSÕES	49
SUGESTÕES	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A educação constitui um elemento primordial do desenvolvimento multifacetado humano, aumentando as oportunidades do indivíduo na vastidão que é o mercado de trabalho. Ela é a base essencial para o crescimento económico, porque aumenta a quantidade e a qualidade do capital humano disponível para o processo de produção. Os princípios fundamentais incluem o alcance da educação básica universal e a erradicação do analfabetismo, de forma a garantir que toda a população tenha a oportunidade de desenvolver as capacidades mínimas para combater a pobreza.

Dadas às características regionais e/ou económicas de Angola, nem todas as famílias possuem condições de contribuir de forma adequada com alimentação dos seus educandos. Este índice cresce de forma exuberante por todo país, pois a maioria das escolas públicas atendem alunos que em seu contexto familiar não contemplam uma alimentação que atende suas necessidades nutricionais.

Angola é um dos países que viveu vários anos de guerra que afectaram não só a economia, mas sobretudo o tecido social. Em determinadas regiões do país, em particular nas zonas peri-urbanas e rurais, um grande número de crianças faz apenas uma refeição por dia, indicando o alto índice de pobreza, o que demonstra uma relação íntima entre o nível de pobreza e o de escolaridade das crianças e as taxas de abandono e repetência das crianças em idade escolar. Apesar dos progressos já alcançados, a situação das crianças angolanas ainda é preocupante, sobretudo do ponto de vista económico. A alimentação é uma necessidade energética básica dos seres vivos para obter força para manutenção das funções vitais e o desenvolvimento físico e mental (Lacerda & Accioly, 2002). Assim, a merenda escolar coerente com essas necessidades, proporciona aos alunos de baixa renda uma alimentação sem precariedades nutricionais.

Gusmão (2014) afirma que a merenda escolar representa a primeira ou a única refeição de qualidade nutricionais para grande parte dos alunos enquanto o dever do Estado, a promoção da educação atenderá aos alunos em todas as fases da educação básica, por meio de programas auxiliares de alimentação. (p.78)

O baixo rendimento das famílias surge como uma das razões pelas quais muitas crianças têm um índice de aproveitamento muito baixo, outras abandonam a

escola e reprovam, sendo que a fome e a doença surgem como os principais factores decorrentes desta situação.

Em função do exposto levantamos a seguinte pergunta de partida:

- **Qual é o impacto da merenda escolar na aprendizagem dos alunos do ensino primária da escola nº741 no Município de Nambuangongo, Kimanoxi no ano lectivo 2022/2023?**

- **Hipóteses**

Para Segundo Kauark e Medeiros (2010) afirmam que hipóteses é uma afirmação categórica (uma suposição) que tende a responder ao problema levantado no tema escolhido para pesquisa.

H.1- A merenda escolar melhora a motivação dos alunos para a aprendizagem.

H.2- Contribuir para que os alunos estejam mais presentes e atentos nas aulas.

- **Objectivos**

Para Freixo (2011) objectivo de um estudo constitui um enunciado declarativo que precisa as variáveis-chave, a população alvo e a orientação da investigação indicando consequentemente o que o investigador tem intenção de fazer no decurso do estudo.

Sendo assim traçou-se os seguintes objectivos:

Geral:

- Compreender o impacto da merenda escolar na aprendizagem dos alunos do ensino primária da escola nº741 no Município de Nambuangongo no ano lectivo 2022/2023

Específicos:

- Identificar as consequências da má alimentação no aprendizado das crianças;
- Correlacionar a importância de uma alimentação saudável com o grau de rendimento escolar;
- Contribuir com sugestões estratégicas que possam melhorar a gestão da merenda escolar e o seu contributo na aprendizagem dos alunos do ensino primária da escola nº741 no Município de Nambuangongo.

Delimitação e limitação

a) Delimitação

A presente pesquisa tem como delimitação a escola do ensino primário nº741 no Município de Nambuangongo na Província do Bengo no ano lectivo 2022/2023.

b) Limitação

O presente trabalho limita-se aos membros da direcção (director geral e pedagógico), professores (1ª a 6ª), alunos do ensino primário e pais e encarregados de educação.

Justificativa

A merenda escolar nos últimos anos tem sido bastante discutida, pois tal alimentação tem seu grau de importância no seio escolar e social que permite atender seus alunos em todas as esferas e camadas sociais.

A escolha do tema deve-se ao facto de que no exercício diário das funções laborais, como professora noto que muitas crianças para além de terem baixo rendimento, são muito desatentas, com o aprendizado deficitário, tendo em conta que boa parte delas vão à escola sem fazer uma refeição. Situação esta que tem constituído uma preocupação não só da escola em si como do próprio ministério de tutela.

No campo social este trabalho é importante porque poderá contribuir como o despertar para um grave problema que a sociedade angolana vive, demonstrando que se vive condições de extrema precariedade das famílias angolanas e como a mesma afecta a vida diária, estudantil das crianças. Crianças essas que se não tiverem uma alimentação condigna que possa os fornecer todos os nutrientes necessário para o seu bom desenvolvimento podemos ter uma geração e um desenvolvimento social comprometido.

A nível académico, o tema poderá constituir um acervo bibliográfico para os futuros investigadores bem como um impulsionador para o seu aprofundamento e a elaboração de estratégias que possam contribuir para minimizar o problema em análise.

Estrutura do trabalho

O trabalho está estruturado em três partes:

A pré textual consta: dedicatória, agradecimentos, epigrafe, resume, abstract, listas e o índice;

A textual consta: introdução, seguida do I capítulo, onde apresenta-se as bases teóricas que sustentam a temática em estudo. No II capítulo foi reservado aos métodos e técnicas usadas para a elaboração da pesquisa. No III capítulo apresenta-se a discussão dos resultados e para finalizar apresenta-se as conclusões e as sugestões

A pós-textual consta: as referências bibliográficas, os anexos e os apêndices.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1- Definição de termos e conceitos

1.1.1. Impacto

Impacto é um choque, colisão que ocorre entre dois ou mais corpos, objecto em um determinado tempo calculável ou incalculável (Nunes, 2015). Revela reacções, perturbação intensa, o que produz um efeito muito forte em algo (Gaspar *et al*, 2014).

O impacto é uma colisão ou o choque de um objecto sobre algo. Do ponto de vista físico, para que haja um impacto é necessário que aconteça uma série de variáveis, tais como: velocidade, força, aceleração ou massa. Ao mesmo tempo, há algo que acontece em qualquer tipo de impacto, a acção da gravidade (Gaspar *et al*, 2014).

Impacto é o efeito ou a consequência resultante de algum acontecimento. Ela pode ser positiva ou negativa.

Compreende-se que, o impacto é a colisão ou consequência que resulta um determinado acontecimento.

1.1.2 Merenda escolar

Segundo Menezes (2001) a merenda escolar é a refeição oferecida nos estabelecimentos de ensino. Ela é essencialmente importante em regiões pobres, onde é considerada a principal, senão a única refeição diária para milhares de alunos. (p.35)

É uma refeição dada nas instituições de ensino que cobre pelo menos uma parte das necessidades nutricionais diárias dos alunos da rede pública e filantrópica (Malaguti, 2015).

Merenda escolar é uma refeição oferecida pela instituição escolar, no sentido de contribuir para uma melhor alimentação e rendimento dos alunos.

1.1.3 Aprendizagem

Segundo Libâneo (1994) aprendizagem é a assimilação activa de conhecimento e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente.

Para Haydt (2011) aprendizagem só se faz através da actividade do aprendiz, envolvendo a participação total e global do indivíduo. Ou seja, na escola, o aluno aprende pela participação em actividades, tais como leitura de textos, ouvindo as explicações do professor, pesquisando e interagido. Assim a aprendizagem escolar depende não só do conteúdo dos livros, nem só do que o professor ensina, mas muito mais da reacção dos alunos. (p.38)

Segundo Alves (2012) aprendizagem é um resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência.

Aprendizagem é o acto de aprender um novo conhecimento ou nova experiência que vem mudando ou a melhorar um indivíduo nas suas capacidades de raciocínios ou de actuação. É o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes. Um fenómeno ou método directamente relacionado com o acto ou efeito de aprender.

1.1.4. Aluno

Segundo o dicionário Houaiss a palavra aluno conota-se como aquele que precisa de alimento e crescer dentro processo de aprendizagem. (2005, 173)

De acordo o dicionário de Aurélio de Língua Portuguesa (2013), traz outra contribuição sobre o significado de aluno, diz que é uma pessoa que recebe instrução e educação de algum mestre em um estabelecimento de ensino ou particular.

Para o dicionário contemporâneo, aluno (2005), significa que, é aquele que recebe doutrem educação e instrução

Ora bem, aqui compreende-se que, aluno é aquele que recebe conhecimento de um profissional que instrui.

1.2. Merenda escolar: uma forma de atender as necessidades

As escolas estatais atendem um grande número de alunos nas comunidades carentes nos aspectos financeiros e sociais. Com o crescimento das comunidades carentes e o crescimento desordenado, a baixa renda ou a inexistência dela muitas crianças têm sua primeira alimentação do dia nas escolas, facto este que acarreta inúmeras consequências no bom desenvolvimento e rendimento das mesmas.

Collares e Moysés (2019) afirmam que o aluno não terá um bom rendimento nas actividades físicas e mentais quando ingressa à escola com fome, pois sua necessidade básica não foi suprida. Um aluno que não tem o hábito alimentício saudável irá apresentar dificuldades físicas e cognitivas, pois a alimentação adequada dará suportes nutricionais para desenvolver suas capacidades no processo de ensino-aprendizagem e exploração do corpo em movimento. (p.23)

A merenda não se restringe ao carácter alimentar, é uma prática integralmente incorporada às actividades pedagógicas da escola, facilitando e propiciando a vivência de relações sociais, cooperação, lazer, música e, ainda a aprendizagem referente à nutrição, biologia, agricultura, etc. O papel da merenda escolar é de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Pois com fome e com falta de nutrientes, os mesmos não terão capacidade de ter atenção concentrada nos conteúdos (Collares & Moysés 2019).

Santos (2005) destaca que a consolidação da política da merenda escolar e acompanha a qualidade dos alimentos nas escolas, valorizando a cultura local dos alunos com a finalidade de formar hábitos mais saudáveis. Orientam as instituições públicas a estruturarem para atender de forma eficiente os discentes em suas necessidades. Mesmo a criança e o adolescente vivendo em comunidades de baixa renda, terá a oportunidade de se alimentar com dignidade. (p.p. 681-682)

Niskier (1990) defende a importância da qualidade alimentar para o amadurecimento das estruturas neurológicas que favorecem o processo de aprendizagem. As crianças, em algumas situações, ingressão à escola com problemas de desnutrição crônica. Se elas não adquirem nos seus primeiros anos de vida os 10 bilhões de neurônios que são necessários à constituição adequada do cérebro, terão, grandes probabilidades de apresentar dificuldades no processo de

alfabetização a partir dos 6 anos de idade. Além disso, existem factores fundamentais que são os cinco sentidos do corpo, em especial a visão. Mantê-la em boa qualidade é vital para o desenvolvimento adequado do processo de aprendizagem escolar. (p.92)

Por sua vez Cavalcanti (2009) descreve sobre a importância que alimentação tem no desenvolvimento global, em destaque o desenvolvimento nos aspectos corporal da criança na época da escola, idade que ela adquire um processo evolutivo nutricional biológico, agregado ao desenvolvimento sócio psicomotricidade. Ressalta que o consumo de alimentos inadequados resulta em um grande esgotamento das reservas orgânicas de micronutrientes, gerando malefícios para as crianças e adolescentes como atraso no desenvolvimento, redução na actividade física, diminuição na capacidade de aprendizagem, baixa resistência as infecções e maior suscetibilidade a doenças. (p.78)

Santos (2005) relata que é responsabilidade dos pais e familiares apresentar alimentos saudáveis que garantam o bem-estar da criança e do adolescente. Tal comportamento gerará bons hábitos alimentícios que são de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos. Da Matta (2000) descreve que, a comida é um símbolo da cultura, de maneira semelhante à política, a economia, a família, o espaço e o tempo. A partir desta concepção, os alunos são capazes de refletir sobre a alimentação adequada e prazerosa que estão inseridas não só nas experiências educacionais, mas nas vivências sociais.

Existem grandes quantidades de alunos que vivem em situações precárias, que necessitam de ajudas da nutrição escolar e dos órgãos voltados à alimentação para compreender a diferença entre comida e alimento para que os mesmos possam não só nas escolas, mas também em suas casas desenvolver um hábito correcto de uma alimentação benéfica, mesmo vivendo com uma alimentação básica.

1.3. O direito à alimentação adequada na escola

A alimentação ao se apresentarem como elementos pedagógicos no espaço escolar, compondo propostas efectivas envolvidas com o currículo, poderão propiciar discussões que avançam em direcção a análises mais ampliadas da realidade social

e possibilitar o entendimento do espaço escolar como favorecedor de acções transformadoras da realidade social (Scavino & Candau, 2008).

O usufruto do direito à alimentação adequada é um processo de construção social, sobretudo numa perspectiva do que Freire (1996) considera como sendo a ressignificação que o sujeito faz a cada momento. A sensação de que o direito é uma lei capaz de se estabelecer como prática é ilusório no sentido de que o legislativo é somente uma das dimensões desse direito na vida, entre tantos outros instituídos. O usufruto do direito não é uma automação no contexto social. É necessária uma ética nesse processo de construção cotidiana, é preciso desenvolver a cultura do direito, o *habitus* que o institui como parte do cotidiano.

Uma cultura do direito envolve as possibilidades que tem o sujeito de conhecer e escolher os alimentos. A essa capacidade de optar entre as alternativas existentes, de maneira instrumentalizada, consciente e deliberada, se pode chamar de autonomia, como sendo a liberdade de escolha diante, inclusive e sobretudo, dos apelos da grande indústria na mídia, diante da ruptura com hábitos alimentares anteriores e não saudáveis. E tem que ser muito consciente porque a mídia contrata inteligências para impor hábitos e alterar o *habitus* das pessoas (Martins, 2002).

Segundo Martins (2002) o momento é de construção de verdades relativas que se modificam de um contexto para o outro e que demanda interacção social, criatividade e respeito às diferenças. Os fundamentos conceptuais, a construção colectiva de conhecimentos e o acesso as informações orientam a construção dos significados dos sujeitos e ampliam suas possibilidades de viver e de entender a realidade dos diferentes discursos produzidos na vida social.

Se não se reconhece o poder do discurso que domina ou muitas vezes paralisa os sujeitos no campo social, sobretudo na escola, há um grande risco de manutenção dessa escola inflexível, fria, mecanizada e mecanizadora, quase sempre apática aos problemas e demandas da realidade social. Convém lembrar que seres mecanizados reagem sem pensar e se mantêm alienados de si mesmos, ignorando seu potencial criativo (Scavino & Candau, 2008).

Pode-se pensar como a escola se comporta diante dos altos indicadores de mortalidade por doenças crónicas não transmissíveis, adquiridas quase sempre por

meio de uma alimentação inadequada. Como a escola reage diante da não aprendizagem ocasionada pela anemia e por outras doenças relacionadas à alimentação? Haveria alguma reação de indignação que se traduzisse em políticas e ações pedagógicas? Certamente que sim. Pensar sobre os conceitos de direito e de autonomia pode representar uma estratégia para evitar o mecanicismo que é capaz de tornar as ações em torno da alimentação escolar mais conscientes e instrumentalizadoras e ainda modificar as práticas sociais estabelecidas, possibilitando que os estudantes passem da condição de meros reprodutores desumanizados a sujeitos autônomos, atuantes diante de sua realidade (Santos, 2005, p.692).

1.4. Importância da alimentação na aprendizagem da criança

Pode-se observar em várias pesquisas que realmente a alimentação influencia no desenvolvimento de aprendizagem da criança. Segundo Cavalcanti (2009) a infância corresponde ao período de formação dos hábitos nutricionais da vida adulta. É nessa fase que se fundam as bases para uma alimentação balanceada e saudável.

Percebe-se que a criança deve ter uma alimentação balanceada e controlada na escola e em casa, facilitando ainda mais seu aprendizado, capacidade física, atenção, memória, concentração, energia necessária para trabalhar o cérebro.

No entanto para que isso se concretize as pesquisas mostram que a alimentação de uma criança deve ser bem diversificada contendo carboidratos, lipídios, proteínas, sais minerais, água, fibras, sal, gorduras, vitaminas na quantidade certa, além da prática de exercícios. Porém a escola tem grande influência, pois as crianças que frequenta a escola fazem duas refeições. Todavia as escolas devem ter um acompanhamento da nutricionista para que essas refeições atendam as necessidades nutricionais das crianças e verificar se está sendo construída com as crianças a questão da alimentação (Cavalcanti, 2009).

De acordo com Santos (2005):

O auxílio de nutricionistas é muito importante para a confecção dos cardápios, pois eles têm melhores condições de avaliar a quantidade dos alimentos e controlar suas dosagens. Além de elaborar os cardápios, sempre que possível, o nutricionista deve acompanhar a preparação e a distribuição da merenda, além de ouvir os alunos, principalmente no que diz respeito à aceitação da merenda. (p.693)

Porém a participação dos pais é de grande relevância para o desenvolvimento de uma alimentação saudável. Os pais têm grande responsabilidade na alimentação da criança cabe a eles levar as crianças a preferir alimentos saudáveis, indispensáveis ao seu desenvolvimento, esta tarefa não é feita só com palavras, sobretudo com exemplos, a criança deve compreender que comer bem não significa comer muito, nem comer apenas coisas gostosas, mas alimentar-se adequadamente e de forma equilibrada (Santos, 2005, p.693).

O Ochszenhofer (2000 citado por Almeida, 2012) reforça que os primeiros responsáveis pela alimentação das crianças são os pais, a criança que é motivada a alimentar-se de forma adequada tendo maiores possibilidades de desenvolver cognitivamente, fisicamente seu desenvolvimento. As escolas buscam formar uma segurança alimentar e nutricional, oferecendo hábitos alimentares saudáveis e refeições saudáveis que cubra no mínimo 20% das necessidades nutricionais de acordo com a faixa etária durante o período de permanência do aluno na escola. (p. 22)

O papel da escola é fundamental na formação dos hábitos de vida dos estudantes e é responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional, pois as consequências da alimentação inadequada nesta idade podem caracterizar uma diminuição no aproveitamento do aluno. (Ochszenhofer, 2000 citado por Almeida, 2012, p. 22).

Percebe-se então que a alimentação pode ser significativa no rendimento escolar da criança e assim a escola tem um papel fundamental para que de alguma forma esses hábitos se concretizem além de destacar a importância dos pais nesse processo, pois a alimentação da criança também deve ser observada e equilibrada em casa.

Segundo Vasconcelos (1998 citado por Cavalcanti, 2009) a educação nutricional pode ser definida como o processo de transmitir ao público conhecimentos que visem a melhoria da saúde por meio de hábitos alimentares adequados, eliminação de práticas dietéticas insatisfatórias, introdução de melhores práticas higiênicas e uso mais eficiente dos recursos alimentares. As escolas devem oferecer alimentação equilibrada e orientar seus alunos para a prática dos bons hábitos alimentares, pois o aluno bem alimentado apresenta melhor aproveitamento escolar,

atinge o equilíbrio necessário para seu crescimento e desenvolvimento, bem como mantém as defesas necessárias para uma boa saúde. (p.18)

Philippi *et al* (2000 citado por Cavalcanti 2009) reforçam que é importante trabalhar o tema alimentação e nutrição nas escolas em decorrência do papel da alimentação na prevenção de doenças e na manutenção na qualidade de vida. A escola, portanto, deve buscar qualidade máxima, não só no ensino, mas também nas actividades que ali são desenvolvidos, como alimentação. O ambiente escolar é um local excelente para haver essa intervenção, pois na escola o aluno além de aprender ele leva consigo experiências que sejam significativas para ele, os professores podem propor e fazer receitas em sala com as crianças, salada de frutas, brincadeiras relacionadas a alimentação, explicar a consequência de uma alimentação inadequada entre outros factores. (p.23)

Para Santos (2005) somente com um trabalho de conjunto, entre a escola e a comunidade, poderão ser superadas parcialmente os problemas causados pela alimentação insuficiente ou inadequada. (p.189)

Segundo Parreira (citado por Cavalcanti, 2009):

A escola se destaca como espaço privilegiado, uma vez que o indivíduo a frequenta por longo período de sua vida. É nesse ambiente que ocorrem experiências favoráveis à construção de valores, hábitos e atitudes com intuito intrinsecamente pedagógico, porém, tendo em vista também o desenvolvimento e a aprendizagem para formação social do cidadão. (p.25)

Pode-se constatar que a alimentação além de influenciar no aprendizado é um direito que todos os estudantes tenham acesso a uma alimentação de qualidade e que atenda as necessidades nutricionais dos alunos até a fase que frequentar a escola. Segundo Moura (1993) toda alimentação deve basear-se na variedade. (p.171)

1.5. Consequências da má alimentação no aprendizado das crianças

A má alimentação pode ter um impacto negativo na aprendizagem das crianças na escola. De acordo com a UNICEF (2019), a má alimentação pode levar a desnutrição ou sobrepeso, o que pode afectar o desenvolvimento cerebral das crianças, deixando-as sujeitas a dificuldades de aprendizagem, baixa imunidade, aumento de infecção e em muito casos, a morte. Além disso, o consumo de alimento com poucos nutrientes, como lanches, frituras e carne vermelha, pode prejudicar a

evolução muscular dos órgãos e das sinapses cerebral o que pode impactar de forma negativa a aprendizagem.

O relatório da Situação Mundial da Infância 2019: Crianças, alimentação e nutrição [*The State of the World's Children 2019: Children, food and nutrition*,] aponta que, pelo menos, uma em cada três crianças com menos de 5 anos – cerca de 250 milhões está desnutrida ou com sobrepeso. Quase duas em cada três crianças entre 6 meses e 2 anos de idade não recebem alimentos necessários para sustentar o crescimento adequado de seu corpo e de seu cérebro. Isso coloca em risco o desenvolvimento cerebral delas, deixando-as sujeitas a dificuldades de aprendizagem, baixa imunidade, aumento de infecções e, em muitos casos, a morte.

A alimentação equilibrada é um factor que garante o crescimento e desenvolvimento correcto de uma criança, não somente durante a infância, mas também na adolescência. Muitos especialistas reforçam a importância do papel da alimentação na aprendizagem das crianças, já que a ciência já comprovou que alunos bem nutridos podem apresentar melhores notas e aproveitamento do que aqueles que têm uma alimentação desequilibrada ou deficiente (Cavalcanti, 2009).

A escola é um óptimo espaço para aprender como se alimentar bem, e construir juntamente com os pais experiências bem-sucedidas, onde as crianças e seus responsáveis aprendem hábitos saudáveis e a praticam.

Perroni (2013) afirma que:

A escola pode oferecer e incentivar actividades práticas como a leitura infantil e cartazes incentivando a boa alimentação com consumo de verduras, legumes e frutas mostrando quais alimentos fazem bem e porquê é importante para nossa saúde compartilhando com os pais e ajudando a melhorar e habituar a boa alimentação e melhor saúde para seus filhos. Cabe aos pais elaborar um cardápio rico em nutrientes com alimentos saudáveis e refeições em horas certas. É importante iniciar a formação de hábitos alimentares assim que as crianças são apresentadas aos alimentos, assim que abandona o leite materno (p. 328).

Crianças que frequentam restaurantes e fast-food com maior frequência tendem os piores resultados no desempenho escolar, na faixa dos 3 anos de idade, já se constataram-se que os alimentos embutidos e industrializados fazem mal à

saúde, e com isso tendo maiores chances de crianças se tornarem futuros adultos com dificuldades na aprendizagem (Perroni, 2013).

O principal órgão de aprendizado, é o cérebro, que depende do fornecimento correcto de energia para funcionar. Crianças bem alimentadas têm maior facilidade de aprendizado porque conseguem raciocinar correctamente, já que o cérebro está sendo nutrido com energia durante seu funcionamento. Já em crianças que não recebem nutrientes suficientes, o cérebro fica sem substracto energético para funcionar bem, prejudicando a capacidade de raciocínio e de aprendizagem. Uma alimentação desequilibrada resulta em um mal desenvolvimento da criança causando a baixa capacidade de raciocínio, o que influencia directamente na dificuldade do aprendizado (Almeida, 2012).

Para Perroni (2012) a desnutrição, não está somente na baixa ingestão calórica, que permite o desenvolvimento de estruturas corporais mais frágeis, mas também da baixa ingestão de vitaminas e minerais que são essenciais para manter todo o organismo da criança funcionando. (p.330)

Segundo Almeida (2012) o impacto da refeição inadequada na sala de aula também é considerado que a criança mal alimentada em geral tem o desempenho mental e escolar menor, pois apresentam dificuldades em se concentrar, resulta esgotamento das reservas orgânicas de micronutrientes, trazendo como consequência para as crianças e adolescentes retardo no desenvolvimento, redução na actividade física, diminuição na capacidade de aprendizagem, baixa resistência as infecções e maior resistência a doenças.

Os fast-food assim como, enlatados, gorduras, excesso de sal e açúcar são desprovidos de nutrientes importantes que na infância são essenciais para toda a vida. Ao contrário disto a combinação das mesmas, podem causar interferência no desenvolvimento infantil cerebral (Perroni, 2013).

Segundo Perroni (2013) alimentos ricos em conservantes geram, alergias, asma, hiperatividade, obesidade, depressão, ansiedade. O segredo está no bom senso de cada um. A culpa dessas crianças serem obesas, ou terem alguma deficiência de vitaminas ou nutrientes é exclusiva dos responsáveis das mesmas, pela

falta de autoridade, e controle sobre estas crianças e más alimentação consumidas no dia a dia.

Por estes e outros motivos as escolas adoptaram um cardápio com merendas mais saudáveis. Os cafés da manhã para as crianças são de muita importância para ingerir cálcio, ferro e vitaminas. Existem evidências científicas que comprovam que se os pais são os que passam os hábitos alimentares para seus filhos, se tem hábitos inadequados seus filhos também o terão. A alimentação destas crianças devem ser reformulas, incluindo a reeducação alimentar e a redução do sedentarismo para assim terem mais desenvolvimento ao aprender (Perroni, 2013)

Para Almeida (2012) a escola pode definir o que pode ser vendido e o que deve ser vetado nas cantinas e zelar pelo cumprimento deste acordo. Pode também esclarecer com os pais por meios de reuniões escolares a importância da boa alimentação e estimulá-los a cuidar das rotinas alimentares dos filhos. É por fim trabalhar para conscientizar as crianças, docentes e funcionários da necessidade de oferecer bons exemplos aos alunos, incluindo a alimentação saudável como conteúdo permanente das áreas de conhecimento.

Já os pais devem sempre participar dos conselhos de alimentação escolar, inserir sempre alimentos saudáveis ao invés de produtos industrializados, checando os rótulos dos produtos antes de comprá-los. Conversar com o filho diariamente sobre o benefício da boa alimentação em parceria com a escola.

1.6. A educação alimentar como estratégia de construção da autonomia

Segundo Carvalho, Luz e Prado (2011), a comida pode operar como uma categoria de análise porque representa uma riqueza para o homem e é capaz de expressar, ao longo da sua história, a constituição das estruturas sociais desde o momento em que ele se diferenciou dos outros animais, ao prepará-la e socializá-la, dividindo o trabalho para consegui-la. De algum modo, o homem deve consumi-la refletindo, reconstruindo, desnaturalizando conceitos e concepções. É necessário desnaturalizar a alimentação na escola como parte de uma rotina comum, automática, sem importância social. Desnaturalizar é estranhar aquilo que parece natural, é conhecer em detalhes o modo como foi se tornando natural, compreender quais são

os elementos que dão força e poder a esse carácter natural nos conceitos, que os coloca em um lugar de verdade indiscutível. (p.p.155-163)

É necessário estranhar que uma prática como alimentação na escola passe despercebida e seja tida com a mesma consideração que uma carteira, uma torneira ou um livro. Estranhar, neste caso, significa trazer o tema alimentação na escola para a mesa de debate.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar constitui-se uma acção política que favorece pensar concepções e conceitos que engendram práticas em torno da alimentação escolar tanto no que diz respeito às ações estratégicas para quanto às políticas educacionais. Se bem for observada, a vida social na escola se organiza em conjunto com a alimentação, não somente como expressão das estruturas sociais, mas também como uma criação histórico-cultural capaz de convencionar a atribuição de significados que possibilite a comunicação. A alimentação pode operar como um tipo específico de linguagem que nos permite pensar sobre ela.

De modo objectivo, sinaliza que a comum prática de comer na escola deve se dar ao mesmo tempo que a prática de educar para o ato de comer, tanto dentro quanto fora da escola (Bourdieu, 2009). Nesse sentido, vale reflectir que as práticas de alimentação podem ser compreendidas como um núcleo de significação complexo, uma expressão sociocultural de significados que (re)produz códigos de identificação para as pessoas em seu contexto social. Comer é uma experiência social que envolve trocas simbólicas, acordos e negociações constantes sobre o significado dos alimentos em uma cultura.

Dessa forma, Carvalho, Luz e Prado (2011) afirmam que os significados do direito a uma alimentação adequada são construídos socialmente na realidade local, e podem ser potencializados com processos de educação alimentar e nutricional capazes de motivar e de dar sentido às acções entre os agentes da escola, de acordo com as condições que cada um desenvolve, para compreender o direito à alimentação saudável e adequada e as implicações desse direito sobre a segurança alimentar e nutricional numa dimensão ética em favor da autonomia e do empoderamento do sujeito.

A educação alimentar pode perfeitamente compor o currículo escolar. Mais do que isso, pode ser desenvolvida sem qualquer prejuízo aos saberes consagrados nos conteúdos escolares. Ao contrário, irá agregar valor a estes conhecimentos, uma vez que permite, na análise real de cada indivíduo, instrumentalizá-los no entendimento da sua condição de ser vivo, das dimensões éticas, socioantropológicas e biológicas de sua existência, e que come e habita no espaço social.

1.7. Programa de merendar escola em Angola

O Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de setembro de 2013, considerando que o Programa da Merenda Escolar é um projecto de âmbito nacional que visa combater o insucesso da aprendizagem, diminuir as taxas de retenção, permitindo que as crianças em idade escolar se sintam capazes de cumprir as suas responsabilidades escolares em condições nutricionais adequadas, garantindo-se assim o seu bem-estar, o seu crescimento e desenvolvimento, argumenta:

Havendo a necessidade de se regulamentar o Programa de Merenda Escolar, com vista a garantir a sua universalização nas escolas do ensino primário públicas e privadas, em regime de co-participação, considerando o disposto na alínea e), do artigo 66, da Lei nº 13/01 de 31 de dezembro de 2001, sobre as Bases do Sistema de Educação, que estrutura o Sistema de Educação de Angola e estabelece seis subsistemas de ensino, da pré-escolar ao ensino superior. Presidente da República decreta, nos termos da alínea 1), dos artigos 120 e 125, ambos da Constituição da República de Angola.

O referido diploma legal que regula o processo de Merenda Escolar em Angola é de extrema importância, desde a sua publicação e entrada em vigor, até aos dias actuais, visto que até ao momento continua em vigor, pelo que a sua descrição revela-se muito pertinente para uma maior compreensão do funcionamento e estrutura educacional angolana, desde o topo que é o Executivo até à base, neste caso referindo-se à escola, onde encontra-se o sujeito principal desse programa, o consumidor final, que é o próprio aluno do ensino primário (Lei de Bases, n.17/2016, Angola).

Antes da descrição do regulamento, pretende-se à luz da Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino de Angola, ou seja, a Lei n. 17, de 7 de outubro de

2016, descrever as características de ensino primário, e uma breve descrição do aluno do ensino primário em Angola.

O artigo 27 da Lei acima mencionada, quanto ao Ensino Primário, estabelece o seguinte: O Ensino Primário é o fundamento de ensino geral constituído a sua conclusão com sucesso, condição indispensável para frequência do ensino secundário.

O Ensino Primário tem a duração de 6 (seis) anos e têm acesso ao mesmo as crianças que completam 6 (seis) anos de idade até 31 de maio do ano da matrícula. (Lei de Bases, n.17/2016, Angola). Já no artigo 28º da mesma Lei, sobre Organização do Ensino Primário, apresenta os seguintes aspectos: O Ensino Primário integra três ciclos de aprendizagem, compreendendo 2 (duas) classes para cada ciclo e organiza-se da seguinte forma:

- 1ª e 2ª classes, sendo avaliação final dos objectivos pedagógicos do ciclo efectuada na 2ª classe; 3ª e 4ª classes, sendo avaliação final dos objectivos pedagógicos do ciclo efectuada na 4ª classe;
- 5ª e 6ª classes, sendo a avaliação final dos objectivos pedagógicos efectuada na 6ª classe. (Lei 17/2016, art.28º).

A estrutura e funcionamento do sistema de merenda escolar no Ensino Primário em Angola, é sustentado com base ao Decreto 138/13 de 24 de setembro de 2013, deste modo no seu artigo 1º, que dispõe sobre o seu objecto, anuncia o seguinte:

- O presente diploma estabelece as normas sobre a preparação, atribuição e fiscalização da merenda escolar e define as responsabilidades dos órgãos do Estado e das Comissões de Pais e Encarregados de Educação, na implementação do Programa de Merenda Escolar (PME). (Decreto 138/2013, art.1º).

Assim, no artigo 2º sobre definições, são descritas:

- **Alimentos construtores:** As proteínas que constroem e reparam os tecidos e órgãos e aumentam a resistência do organismo contra infecções;
- **Alimentos reguladores:** As vitaminas que defendem o organismo de infeções e actuam em vários processos do corpo humano, assim como os minerais que regulam as funções das células;

- **Alimentos energéticos:** os hidratos de carbono que fornecem energia para realização das actividades do dia-a-dia e os lípidos que fornecem energia e servem para transportar algumas vitaminas para o corpo humano.
- **Merenda escolar:** o suplemento alimentar e nutricional distribuído gratuitamente a todas as escolas do ensino primário público e privadas em regime de comparticipação, durante as actividades curriculares e extra curriculares.
- **Cantinas escolares:** as dependências dentro do estabelecimento de ensino destinadas a prestação de alimentos aos alunos;
- **Refeitórios escolares:** os espaços destinados à confecção e atribuição de alimentação de acordo as necessidades alimentares de toda a comunidade que a ele tenha cesso.
- **Cozinhas comunitárias:** As estruturas modestas instaladas nas comunidades rurais geridas por um comité de professores, pais e encarregados de educação. (Decreto138/2013, art.2º)

O Programa de Merenda Escolar é de âmbito Nacional e dele se beneficiam os alunos matriculados em escolas públicas do Ensino Primário e, também aqueles de escolas privadas em regime de coparticipação. Observando-se ainda que a merenda escolar não se aplica aos estudantes do Subsistema de Adultos, tal como verifica-se no artigo 3.º da mesma Lei. (Decreto138/2013, art. 3º).

O Programa de Merenda Escolar, os quais são citados no artigo 4.º do Decreto 138/2013 tem como objectivo:

- Estimular a capacidade de apreensão de conhecimentos das crianças;
- Favorecer a formação e desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças;
- Prevenir situações de insucesso e de abandono escolar;
- Suplementar as necessidades nutricionais dos alunos;
- Contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis;
- Promover a assiduidade e o efectivo cumprimento da escolaridade.

No artigo 5º estabelece o princípio e atribuição da merenda escolar, citando os seguintes princípios: “Igualdade; Respeito pelas diferenças biológicas das crianças; Respeito pela idade do aluno; Atenção especial aos alunos que necessitam de

alimentação; tratamento preferencial aos alimentos produzidos localmente.” (Lei138/2013, art.5º).

Questões ligadas à produção e tipificação da merenda estão plasmadas no artigo 6º do regulamento da merenda escolar onde são apresentados os dois tipos de merenda escolar a atribuir, que são, um lanche constituído por uma: refeição seca, uma refeição húmida ou semi-líquida, confeccionada em cantinas escolares ou em cozinhas comunitárias. No mesmo artigo 6º da Lei 138/2013 é estabelecido que a merenda escolar deve incluir preferencialmente alimentos produzidos nas localidades onde a merenda escolar é atribuída, normalmente, milho, ginguba, mandioca, bombó, inhame, banana, pão, cikwanga, abacate e outros frutos locais, devendo cumprir com as normas de suplementação e nutrição alimentar. A refeição húmida deve incluir os nutrientes dos três grupos alimentares, designadamente os alimentos construtores, reguladores e energéticos. A merenda escolar também pode ser fornecida por fábricas regionais a serem instalados para o efeito. (Lei138/2013, art.6º).

Com a tipificação da merenda escolar é considerável que se pode contribuir para o desenvolvimento socioeconómico da localidade onde se fornece a merenda escolar, por outro lado valoriza-se o trabalho dos camponeses, visto que, com as condições criadas e com a produção local suficiente, os valores alocados para o programa da merenda escolar ficam mesmo na devida localidade. Facto que também contribui para facilitar a adaptação alimentar por parte dos alunos, que não verão produtos estranhos no momento da alimentação enquanto se tratar da merenda escolar.

A Merenda escolar de acordo com a Lei138/2013, no seu artigo 8º, estabelece a prioridade, afirmando o seguinte:

- Os alunos beneficiários usufruem da merenda escolar diariamente e de forma gratuita;
- É fornecida diariamente, durante o intervalo maior de cada período lectivo e depois das actividades lectivas;
- A execução do Programa de Merenda Escolar decorre ao longo do ano letivo, sendo suspenso durante as pausas pedagógicas e as férias;
- Pode ser distribuída mais do que uma vez.

Como qualquer outro programa, a Merenda Escolar em Angola tem Órgãos bem estabelecidos que por sua vez têm competências bem traçadas, sendo assim de acordo com o artigo 10.º os Órgãos estão representados por Departamentos, Comissões, Governos Provinciais, Administrações Municipais. Quanto aos diversos departamentos encontramos os seguintes:

- Compete ao Departamento Ministerial da Educação a elaboração de políticas estratégicas e regulamentações para implementar o Programa da Merenda Escolar, propondo medidas de melhoria.
- Compete ao Departamento Ministerial da Saúde definir os valores nutricionais e a qualidade dos alimentos destinados à merenda escolar, respeitando as idades dos alunos e também a fiscalização das cozinhas comunitárias, cantinas e refeitórios escolares, bem como os locais de armazenagem e de conservação, considerando as condições de higiene e as práticas adequadas na preparação de alimentos.
- Compete ao Departamento Ministerial Do Comércio, através do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC) a fiscalização das fábricas, cantinas e refeitórios escolares, tendo como alvo principal a qualidade dos alimentos.

A identificação das zonas consideradas de insegurança alimentar é de competência do Departamento Ministerial da Agricultura que, em conjunto com o Programa Municipal Integrado do Desenvolvimento e Combate à Pobreza (PMIDCP) tendo como objectivo controlar a distribuição adequada bem como a qualidade dos alimentos, desde a sua produção até a entrega para o preparo dos alimentos, priorizando a produção agrícola familiar para a merenda escolar.

Em relação às Comissões apontam-se duas, que são Comissão Nacional de Luta contra a Pobreza e Comissão de Pais e Encarregados de Educação, as quais têm as seguintes competências (Lei138/2013, art.10º ao 17º):

À Comissão Nacional de Luta contra a Pobreza:

- Compete a nível local a elaboração das orientações metodológicas sobre a execução do Programa de Merenda Escolar, determinando os componentes da merenda escolar em parceria com os Departamentos Ministeriais responsáveis pelos sectores do Comércio, Educação, Saúde, e da Agricultura. Também é de sua competência realizar a monitorização e supervisão, bem como criar mecanismos de

avaliação do impacto da distribuição de merenda, organizando, implementando e promovendo a criação de Cooperativas de Merendas.

Por outro lado, é competência dos Órgãos Descentralizados, acompanhar a execução do Programa de Alimentação, propondo medidas correctivas e, sendo necessário, adaptar os objectivos e estratégias predefinidas, efectuando a avaliação periódica do impacto e, diante de circunstâncias justificáveis, propor ajustes no orçamento de acordo com as necessidades de cada Município.

A Comissão de Pais e Encarregados de Educação:

- Compete acompanhar a distribuição da merenda escolar, de acordo com o kit pré-estabelecido, apresentando propostas de melhoria nos kits de merenda escolar e prestar apoio quanto à organização das cozinhas comunitárias.

Quanto aos Governos Provinciais, compete reunir trimestralmente com os Directores Provinciais da Educação do Comercio, da Saúde e da Agricultura para aprovação dos planos de acompanhamento de execução do referido programa e aprovar os relatórios, proceder a homologação dos contractos que se inscrevem no âmbito da implementação do Programa da Merenda Escolar.

Em relação às Administrações Municipais, compete remeter à Unidade Técnica Provincial da Luta contra a Pobreza relatórios mensais sobre a execução do Programa da Merenda Escolar, contendo o número de escolas e de alunos beneficiados. Deve-se registar ainda, o tipo de merenda distribuída, os eventuais constrangimentos registados na execução do programa, além de outros dados que lhes sejam solicitados para a avaliação do grau de execução do Programa da Merenda Escolar.

Compete as Administrações Municipais, dirigir, orientar e controlar a implementação do Programa de Merenda Escolar em colaboração com as Repartições Municipais da Educação nas respectivas circunscrições territoriais. Decidirem conjunto com as Repartições Municipais da Educação sobre os fornecedores para o Programa de Merenda Escolar e proceder, em conjunto com as Repartições Municipais da Educação, o levantamento de crianças matriculadas beneficiárias da merenda escolar. Deve também orçamentar o referido Programa e velar pela aplicação dos recursos financeiros destinados à sua execução, elaborando relatórios mensais e anuais sobre o grau de execução do Programa, propondo as

medidas adequadas à correção de irregularidades e de melhoria do mesmo. (Lei138/2013, art.10º ao 17)

Para além destas competências a nível das Administrações municipais, têm também como dever a missão de promover acções que contribuam para a aceitação e maximização dos produtos locais e as suas respectivas industrializações, tendo todo cuidado para que não resulte em redução dos valores nutricionais dos alimentos. (Lei138/2013, art.10º ao 17)

Quanto ao capítulo IV, do Decreto Presidencial nº138/2013, de 24 de setembro de 2013, nos seus artigos 18 e 19, se estabelece sobre financiamento e utilização dos recursos, bem como a fiscalização sobre tais recursos.

Quanto ao financiamento e utilização dos recursos a Lei acima citada, prevê no seu artigo 18, que o Programa Merenda Escolar será financiado pelo Executivo, por intermédio do Orçamento Geral do Estado e, também através de parcerias nacionais e internacionais. Podem ser estabelecidas parcerias públicas ou privadas para a implementação do Programa. Sendo que os recursos destinados ao Programa de Merenda Escolar devem ser utilizados exclusivamente na sua implementação, sob pena de responsabilização nos termos da Lei. O custo da merenda deve obedecer aos pressupostos estabelecidos pela Comissão Nacional de Preços.

Sobre a fiscalização esta tipificada no art. 19º da Lei 138/2013 o seguinte: Os Governos Provinciais através das respectivas Direções de Educação em colaboração com as Direções Municipais da Saúde, do Comércio e da Agricultura, devem fazer uma avaliação periódica das cantinas, refeitórios, cozinhas comunitárias e dos armazéns de acondicionamento dos alimentos de modo a assegurar os cuidados necessários em material de higiene do local e dos produtos. Garantir a validade e a boa conservação dos produtos. Garantir que a merenda escolar seja distribuída em boas condições (art 19º, Lei138/2013).

.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Para Ramos e Naranjo (2014) metodologia é a área da ciência que procura enriquecer um determinado profissional de conhecimentos técnico científico a fim de abordar uma situação vivida ou não com objectivo de dar uma respectiva solução.

2.1. Tipo de pesquisa

Para chegar-se ao objectivo do trabalho usou-se o tipo de pesquisa descritiva.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, porque, como sublinham Cervo e Bervian (2002), baseou-se na “observação, registo, análise e correlação de factos”, neste caso sobre impacto da merenda escolar na aprendizagem dos alunos do ensino primário.

A natureza descritiva reside no facto de se ter privilegiado, conforme explica Vianna (2001), “a análise de cada situação a partir de dados descritivos, procurando estabelecer relações, causas e efeitos para a compreensão da realidade estudada”.

Muitas são as pesquisas com esta denominação e a utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como a entrevista, o questionário e a observação sistemática. Nesse caso, o pesquisador regista, analisa e interpreta os dados.

2.2. Modelo de abordagem

Tendo em conta a natureza e a especificidade do tema optou-se pela abordagem mista (qualitativo-quantitativa), pois, segundo Mezquita e Rodriguez (2004), na investigação pedagógica não exista um esquema que aceite de modo geral uma única abordagem, já que em toda investigação integram-se os aspectos quantitativos e qualitativos.

Para Creswel (2007), abordagem mista preocupa-se em colectar, analisar e interpretar tanto os dados qualitativos como quantitativos em um único estudo. A qualitativa, caracterizam-se as descrições detalhadas das manifestações de conduta das pessoas, das suas interacções, das situações e do ambiente, levando em conta

o padrão cultural. Já a quantitativa caracterizar-se por medir as variáveis em estudo com maior precisão possível, e os resultados apresentar-se em gráficos estatísticos

A abordagem mista possibilitou a triangulação e a comparação dos dados coletados no campo.

2.3. Nível de estruturação de métodos

Método é a organização interna do processo investigativo. É uma reconfiguração sucessiva de procedimentos que envolvem diversas técnicas e instrumentos que final mente lhe outorgam validade (Ramos e Naranjo, 2014).

a) Nível teórico

- **Análise/síntese**

Segundo Rampazzo (2005) a análise é um procedimento que parte do mais complexo para o menos complexo. Para Ramos e Naranjo (2014) a síntese estabelece mentalmente a união entre a parte previamente analisadas e possibilita a descoberta das relações essencial e as características gerais entre ela.

Com o método auxiliou a ter uma visão dos acontecimentos passados que estiveram implícitos na questão e a sua evolução ao longo dos tempos.

- **Hipotético/dedutivo**

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que o método hipotético-dedutivo se inicia com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese.

Com este método deu a possibilidade de aferir as hipóteses formuladas e testar a predição da ocorrência dos fenômenos que estão a volta do assunto em análise.

- **Indutivo**

Ramos e Naranjo (2014, p.115) afirmam que o método indutivo permite a análise das premissas do particular para o geral e vice-versa. Chega-se a conclusões mais amplas do que se esta fundamentando.”

O método contribuiu para argumentar, explicitar o conteúdo das premissas em estudo e aumentar o alcance dos conhecimentos, assim como afirmar ou infirmar as hipóteses levantadas.

b) Nível empírico

Os métodos de nível empírico para a pesquisa é a observação e o inquérito por questionário aplicados aos membros da direcção, aos professores, alunos e pais e encarregados de educação.

Este método permitiu o alcance dos objectivos propostos assim como na confirmação ou infirmação das hipóteses levantadas.

c) Nível estatístico/matemático

Segundo Prodanov e Freitas (2013) o método estatístico se caracteriza por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa, possibilita-se determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão.

Com o recurso a este método demonstrou-se os resultados da pesquisa, a sua organização, determinar as distribuições das percentagens e suas representações em tabelas e gráficos.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados serão utilizadas as seguintes técnicas:

- Observação
- Inquérito por questionário

O tipo de observação foi participante ou directa que segundo Oliveira (2003) o observador embora presente assumia o papel de espectador anónimo, para além de estar visivelmente presente participa activamente na situação que pretende observar.”

Para o inquérito por questionário foi do tipo misto, ou seja, de perguntas aberta e fechada. Segundo Ramos e Naranjo (2014) é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente

elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito selecionado numa amostra sob um assunto dado.

Segundo Lakatos e Marconi (2017) a pesquisa bibliográfica e documental trata-se do levantamento, selecção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficos, com objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o mesmo.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Para a recolha dos dados com o auxílio do inquérito por questionário foi utilizado o questionário que ajudou na recolha de informações e dados dos membros da direcção, dos professores, dos alunos e pais e encarregados de educação e a observação foi do tipo directa/espontânea. O objectivo foi observar qualquer situação ou aspecto que possa contribuir para agregar e aumentar o nível de conhecimento sobre o assunto em análise.

Quanto ao tratamento dos dados quantificáveis, utilizou-se o Microsoft excel. Para os dados percentuais a regra dos três simples auxiliou na organização e elaboração dos gráficos e transportados para o Microsoft word.

2.6. População e amostra

A população foi estimada a 87 intervenientes, dos quais, dois (2) membros da Direcção, nove (9) professores e quarenta e cinco (45) alunos da 6ª classe e trinta (30) pais e encarregados de educação.

Da mesma foi retirada uma amostra de quarenta e quatro (44) intervenientes, dos quais dois (2) membros da direcção, sete (7) professores, vinte (20) alunos e quinze (15) e encarregados de educação. Sendo assim a amostra foi de 50,6%, considerada representativa.

Tabela da população e amostra

Designação	População		Amostra	
	Freq. Absol.	Valor %	Freq. Absol.	Valor %
Director	1	1,5%	1	2,3%
Subdirector pedagógico	1	1,5%	1	2,3%
Professor	9	10,4%	7	15,9%
Alunos	45	51,8%	20	45,4%
Encarregado de educação	30	34,8%	15	34,1%
Total	87	100%	44	100%

Fonte: Elaboração própria

2.7. Caracterização do campo de estudo

A escola de ensino primário nº 741 localiza-se na província do Bengo, Município de Nambuangongo bairro kimanoxi, é limitado ao Leste pela cede municipal. Foi construída no ano de 2007 pela população do Bairro a fim de encurtar a distância dos seus educandos para uma outra aldeia, a mesma neste presente ano matriculou um total de 361 alunos dos quais 172 do sexo Masculino e 189 do sexo Feminino. Quanto a sua constituição orgânica esta estruturado da seguinte maneira: um (1) director geral, um (1) director pedagógico, nove (9) professores e uma (1) auxiliar de limpeza, que totaliza 12 funcionários.

A escola possui três (3) salas de aulas, um (1) gabinete do director junto do pedagógico e uma (1) sala dos professores. A instituição alberga de iniciação a 6ª classe.

2.8. Dificuldades encontradas

Como qualquer trabalho de pesquisa enfrenta-se algumas dificuldades de várias ordens, mas que não impedem a concretização da mesma. Sendo assim deparou-se com os seguintes problemas:

- Pouco material que abordam sobre merenda escolar;
- Questões financeiras, para cópias, transporte, internet, entre outros encargos que comportam a investigação;
- Distância entre o local de trabalho e a instituição (ISA) o que dificultou o encontro com a orientadora;
- Escolha dos métodos mais adequados para a elaboração do trabalho;

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

Neste capítulo, apresenta-se o resultado do inquérito por questionários aplicados aos Membros da direcção e Professores da Escola do ensino primário nº 4040.

d) 3.1.1. Resultados dos questionários aplicados aos Membros da direcção e Professores.

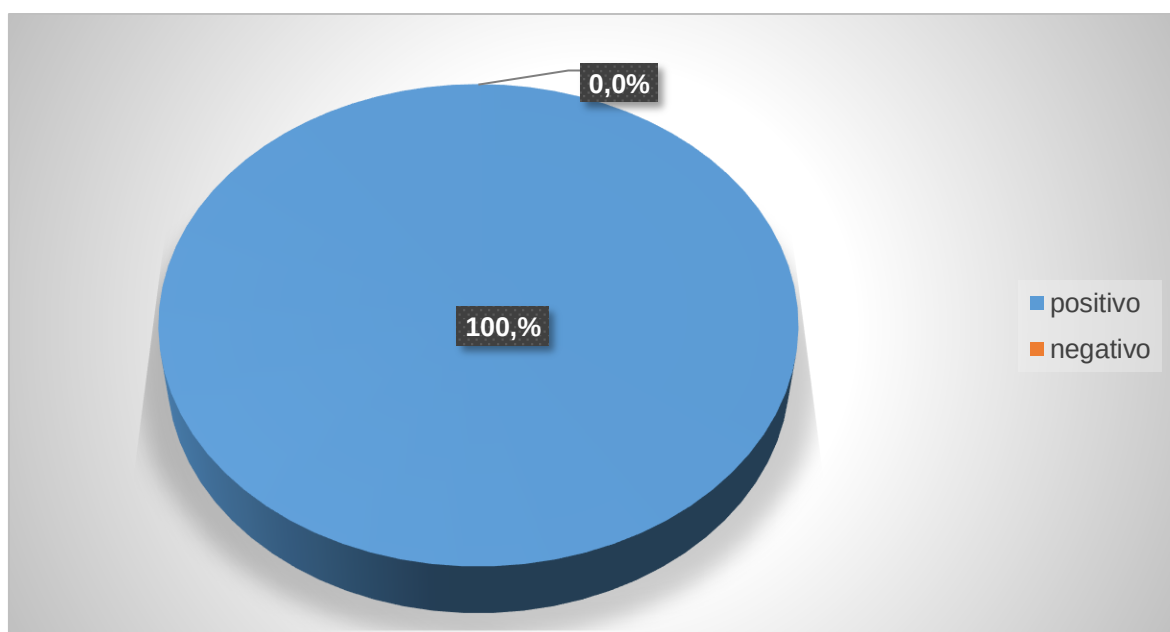
Pergunta 1- Qual é o impacto da merenda escolar na aprendizagem dos alunos?

Tabela nº1- referente ao impacto da merenda na aprendizagem

Frequência	Nº	%
Positivo (Sim)	9	100
Negativo (Não)	0	0
Total	9	100

Fonte: questionário (2023)

Gráfico nº1- referente ao impacto da merenda na aprendizagem



100% dos membros da direcção foram unânimes em afirmar que a merenda tem um bom impacto na aprendizagem dos alunos.

Para Perroni (2013) tudo aquilo que ingerimos exerce um grande impacto sobre a função cerebral, podendo interferir no humor, no pensamento, no comportamento, na memória, no aprendizado e no envelhecimento celular. Através de uma alimentação colorida e variada, podemos fornecer os nutrientes necessários para manter o cérebro activo e saudável. (p.78)

Percebe-se que a alimentação é de primordial importância para a aprendizagem de uma criança, ou seja, estando ela bem alimentada terá mais vontade para aprender, presta mais atenção nas aulas e estará mais motivado para participar da sua aprendizagem.

O papel da merenda escolar é de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois com fome e com falta de nutrientes, os mesmos não terão capacidade de ter atenção concentrada nos conteúdos ministrados pelo professor.

Os alimentos são os grandes responsáveis por garantir os nutrientes e a energia necessária não só para o correcto funcionamento do nosso organismo, mas também para as nossas funções cognitivas.

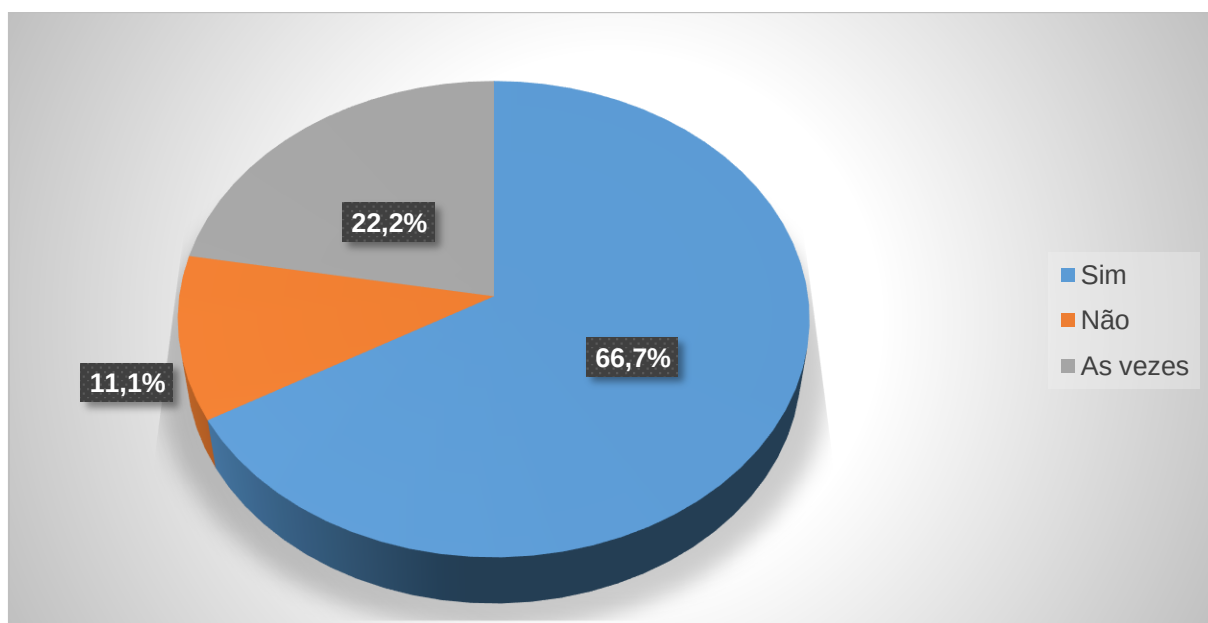
Pergunta 2- A merenda escolar melhora a motivação dos alunos para a aprendizagem?

Tabela nº2- referente a merenda como factor de melhoria da motivação

Frequência	Nº	%
Sim	6	66,7
As vezes	2	22,2
Não	1	11,1
Total	9	100

Fonte: questionário (2023)

Gráfico nº2- referente a merenda como factor de melhoria da motivação



Fonte: questionário (2023)

Dos inqueridos 66,7% afirmam que melhora a merenda melhora a motivação dos alunos para a aprendizagem, 22,2% dizem as vezes e 11,1 dizem que não melhora.

Sabemos que a alimentação tem grande influência no aprendizado e é imprescindível no desenvolvimento e concentração do aluno. A escola pode ser a mediadora para haver essa intervenção alimentar (Perroni, 2013). O aluno quando está alimentado tem mais motivação para aprender.

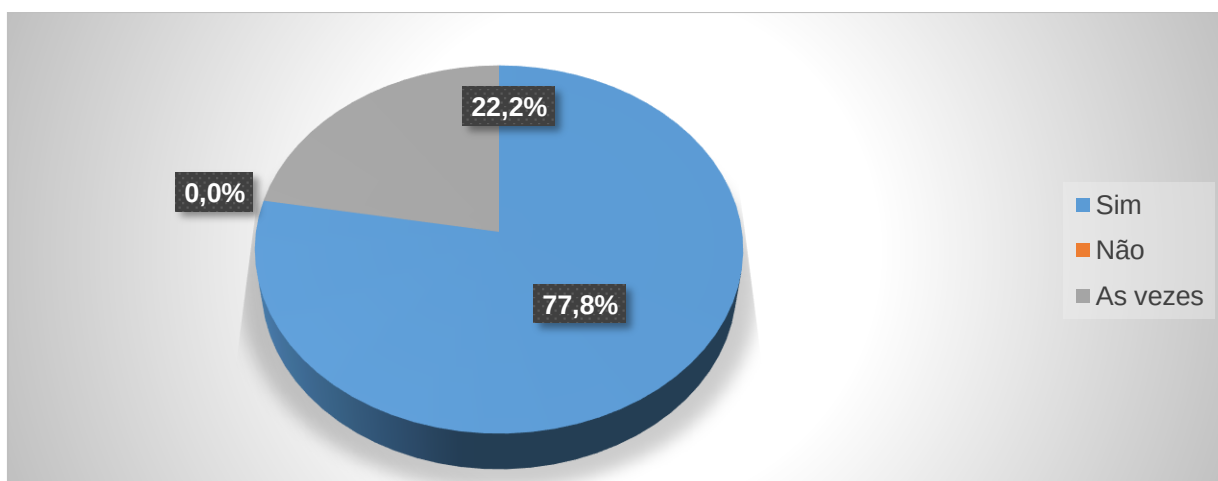
Pergunta 3- A merenda escolar contribuir para que os alunos estejam mais presentes e atentos nas aulas?

Tabela nº 3- referente ao contributo da merenda na melhoria da atenção nas aulas

Frequência	Nº	%
Sim	7	77,8
As vezes	2	22,2
Não	0	0,0
Total	9	100

Fonte: questionário (2023)

Gráfico nº 3- referente ao contributo da merenda na melhoria da atenção nas aulas



Fonte: questionário (2023)

Quando questionados 77,8 que a merenda contribui para que os alunos estejam mais presentes e atentos nas aulas, 22,2% dizem as vezes.

É evidente que uma criança alimentada terá mais presente e prestará mais atenção nas aulas. Presencia-se casos de muitos alunos que só vão a escola porque sabem que têm uma refeição e as vezes é o único do dia. Segundo Perroni (2013) a alimentação saudável, com a ingestão adequada de vários nutrientes, contribui para a melhora significativa da nossa actividade cerebral. Isso influencia directamente em nossos índices de concentração e em nossa capacidade de reter informações.

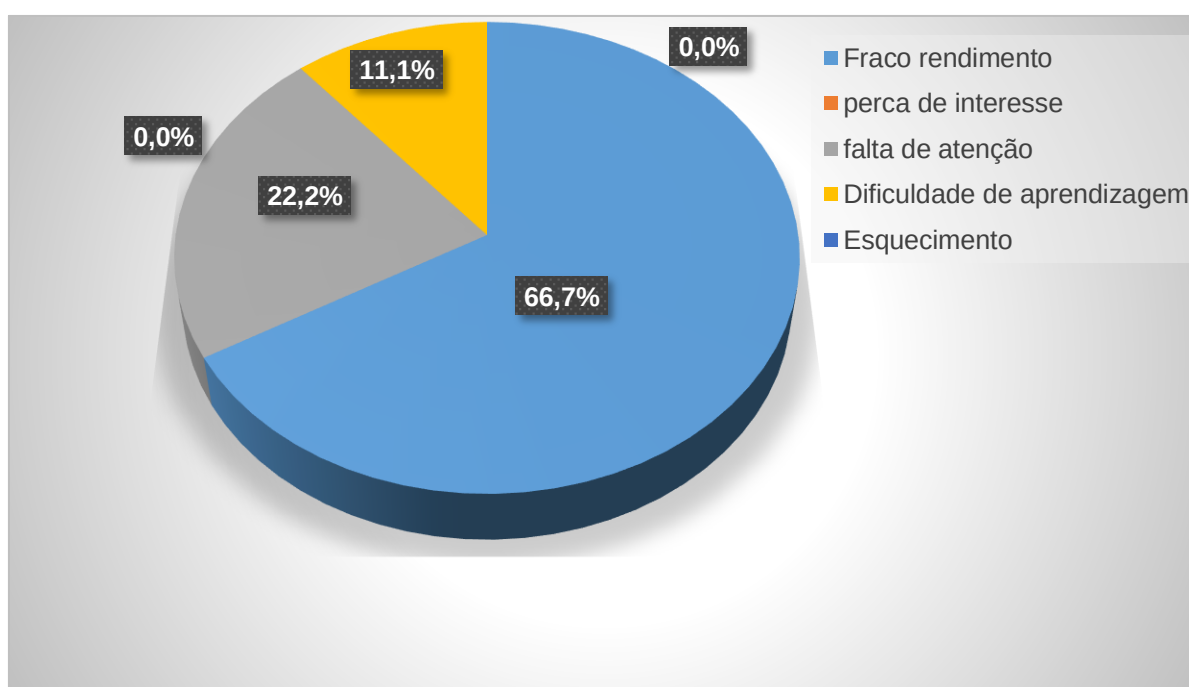
Pergunta 4- Quais são as consequências da má alimentação no aprendizado das crianças?

Tabela nº 4- referente as consequências da má alimentação na aprendizagem

Frequência	Nº	%
Fraco rendimento	6	66,7
Perca de interesse	0	0,0
Falta de atenção	2	22,1
Dificuldade de aprendizagem	1	11,1
Esquecimento	0	0,0
Total	9	100

Fonte: questionário (2023)

Gráfico nº 4- referente as consequências da má alimentação na aprendizagem



Fonte: questionário (2023)

Questionados sobre as consequências da má alimentação na aprendizagem, 66,7% do inqueridos afirmam que causa fraco rendimento, 22,2% dizem que os alunos apresentam falta de atenção e somente 11,1% dizem que pode causar dificuldades de aprendizagem.

A má alimentação pode causar influência da merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem para o aprendizado do aluno, com o baixo nível de atenção e concentração, falta de interesse e motivação e consequentemente o fraco rendimento, entre outras que podem levar a criança a ter um desenvolvimento deficitária na escola.

Com essas dificuldades, as crianças podem apresentar dificuldades para se concentrar durante as aulas, problemas de coordenação motora, não conseguir formular o que está sendo aprendido em sala de aula e ficar totalmente inerte durante as aulas. Porém o professor tem um papel fundamental neste contexto, pois, é o mesmo que pode perceber essas alterações na criança, principalmente em sua aprendizagem.

Oliveira (1998 citado por Cavalcanti, 2009) afirma que o consumo alimentar inadequado, por períodos prolongados, resulta em esgotamento das reservas orgânicas de micronutrientes, trazendo como consequência para as crianças e adolescentes retardo no desenvolvimento, redução na actividade física, diminuição na capacidade de aprendizagem, baixa resistência as infecções e maior suscetibilidade a doenças. (p. 19)

Uma boa alimentação é importante para manter as capacidades mentais e fisiológicas dos indivíduos. No caso das crianças, essa relação é ainda mais vital, pois as crianças estão em fase de evolução e precisam dos nutrientes certos para se desenvolverem. Quando as crianças comem bem, evita-se uma série de outras doenças. Além disso, essas doenças, que podem ser causadas pela má alimentação, têm consequências secundárias e impactam de forma directa no desempenho escolar e aprendizagem. Niskier (1990) defende a importância da qualidade alimentar para o amadurecimento das estruturas neurológicas que favorecem o processo de aprendizagem.

Collares e Moysés (2019) afirmam que o aluno não terá um bom rendimento nas actividades físicas e mentais quando ingressa à escola com fome, pois sua necessidade básica não foi suprida. Um aluno que não tem o hábito alimentício saudável irá apresentar dificuldades físicas e cognitivas, pois a alimentação adequada dará suportes nutricionais para desenvolver suas capacidades no processo de ensino-aprendizagem e exploração do corpo em movimento.

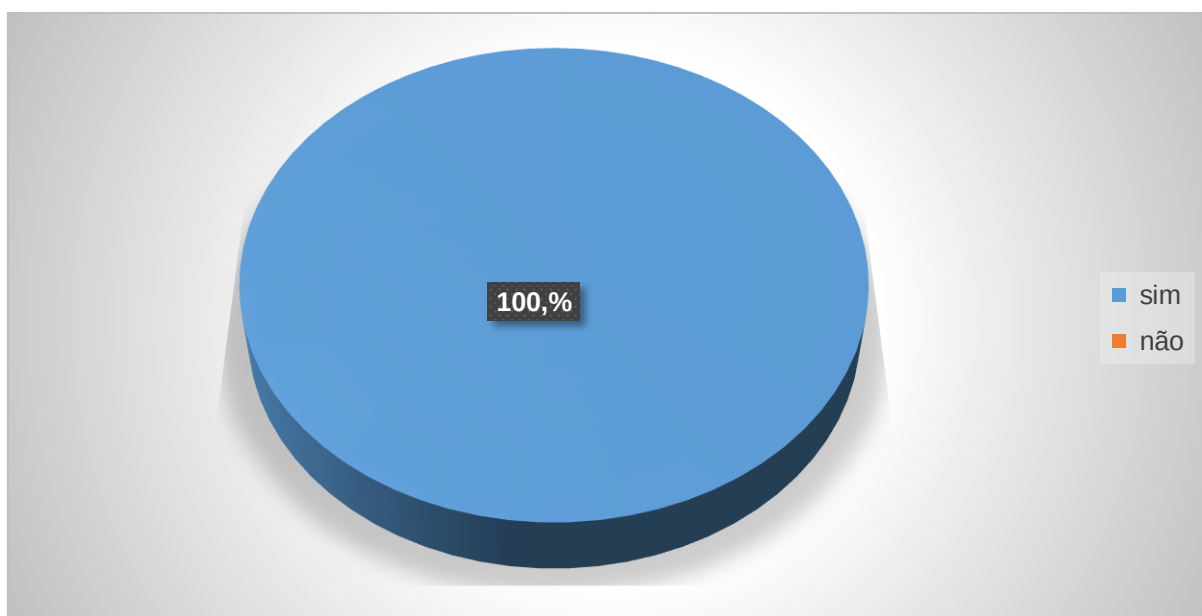
Pergunta 5- Existe algum plano de gestão da merenda escolar na instituição?

Tabela nº 5- referente ao plano de gestão da merenda

Frequência	Nº	%
Sim	9	100
Não	0	0,0
Total	9	100

Fonte: questionário (2023)

Gráfico nº 5 - referente ao plano de gestão da merenda



Fonte: questionário (2023)

Os dados demonstram que os inqueridos foram unânimes em afirmar que a escola tem sim um plano de gestão da merenda distribuída na escola.

O Programa de merenda escolar no ensino primário em Angola é regulado pelo Decreto Presidencial 138/13 de 24 de setembro de 2013 (mencionado no 1.6). Na verdade, os produtos chegam à escola entregues e distribuídos pela repartição municipal da educação de cada Município e as escolas fazem a sua própria gestão para que possa cumprir o calendário de distribuição pré estabelecido, assim como a elaboração do cardápio. E dependendo da quantidade dos produtos disponibilizados, é elaborado o cardápio de forma que não falhe até o envio da nova remessa.

É de suma importância à escola contar com um profissional para contribuir com a responsabilidade da escola para uma melhor organização e gestão do que é dado para a distribuição alimentar, assim como mediar ou reeducar a alimentação das crianças.

Segundo Cavalcanti (2009) a escola constitui-se num ambiente valioso para o desenvolvimento de acções educativas na área da nutrição e saúde e, também, por dispor de recursos, como é o caso, na rede de ensino público, do programa de alimentação escolar que possibilita aos alunos a oportunidade de acesso a alimentos saudáveis. (p. 27)

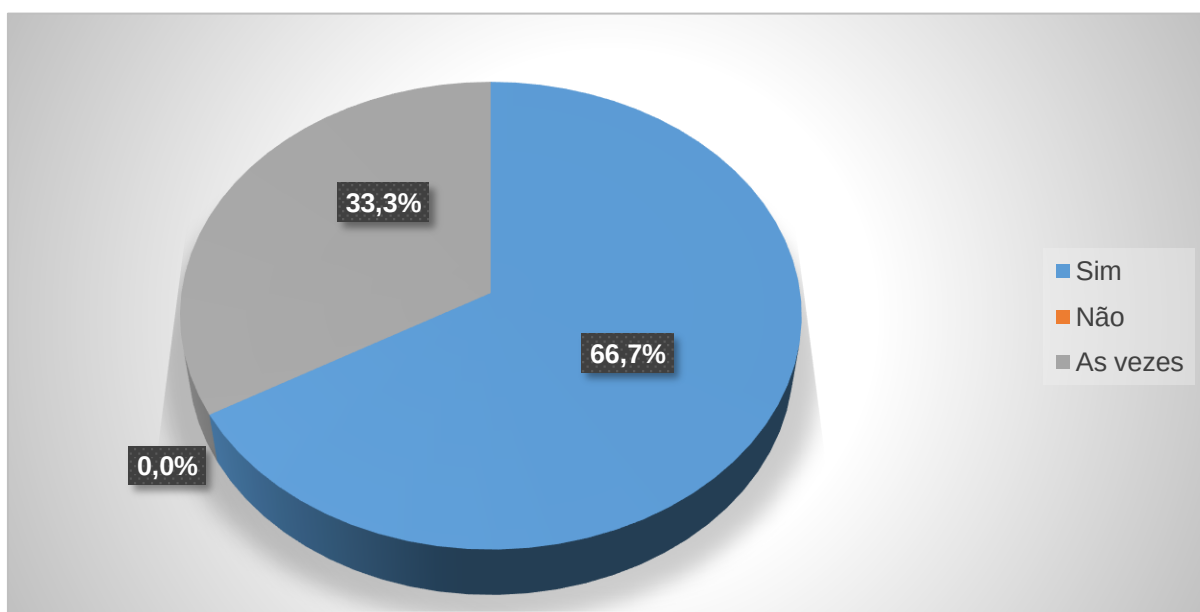
Pergunta 6- Uma alimentação saudável contribui para a melhoria do grau de rendimento escolar?

Tabela nº 6- referente ao contributo da alimentação saudável para a melhoria do grau de rendimento escolar

Frequência	Nº	%
Sim	6	66,7
As vezes	3	33,3
Não	0	0,0
Total	9	100

Fonte: questionário (2023)

Gráfico nº 6- referente ao contributo da alimentação saudável para a melhoria do grau de rendimento escolar



Fonte: questionário (2023)

Os dados demonstram que 66,7% dos questionados afirmam que a alimentação saudável contribui para a melhoria do grau de rendimento escolar e 33,3% dizem as vezes.

Pergunta 7- O que sugere para melhorar a gestão da merenda escolar dos alunos do ensino primária da escola nº741 no Município de Nambuangongo?

Os intervenientes sugeriram que a direcção municipal da educação forneça uma quantidade de merendas suficiente que possa chegar para todos alunos, assim como melhorar a gestão da mesma. Alguns vezes a quantidade é muito reduzida em relação ao número de alunos e perde-se a capacidade de atender a todas as crianças, por períodos estabelecidos até o recebimento da nova remessa.

A equipe pedagógica devem desenvolver metodologias para trabalhar com os alunos a importância de se manter uma alimentação balanceada na escola e em casa.

E nota-se que quando há distribuição de merenda na escola regularmente, há maior aderência dos alunos assim como a redução do índice de alunos fora do sistema de ensino e do abandono escolar.

e) **3.1.2. Resultados dos questionários aplicados aos pais e encarregados de educação**

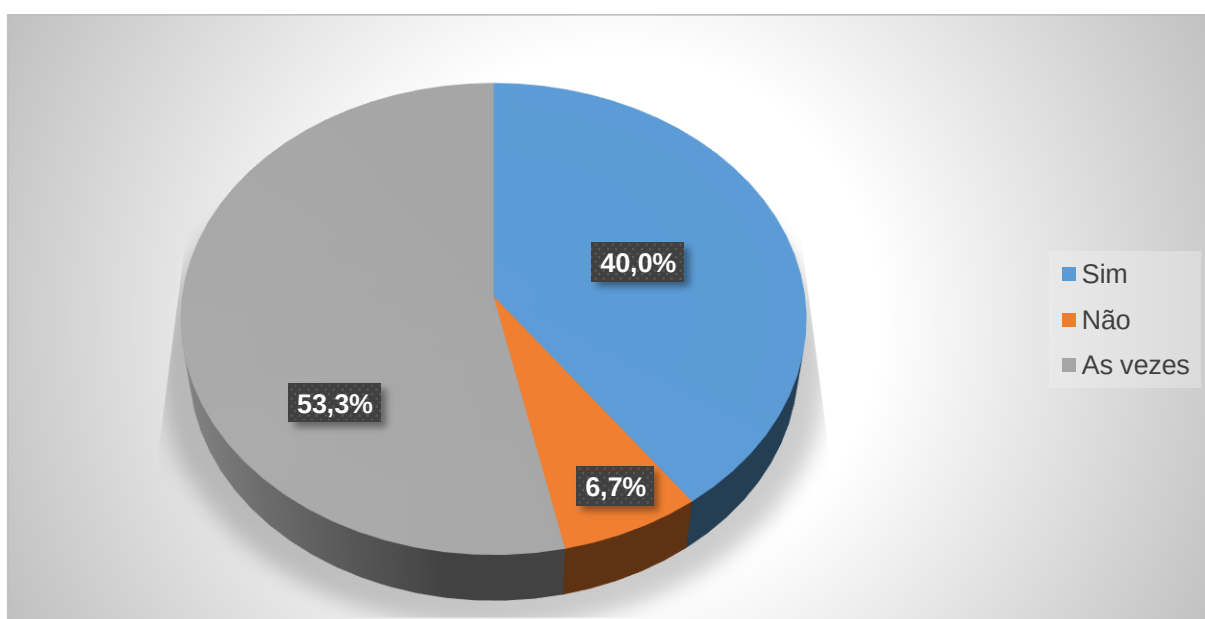
Pergunta 1- O seu educando se alimenta antes de ir para escola?

Tabela nº 7- referente a comer antes de ir a escola

Frequência	Nº	%
Sim	6	40,0
As vezes	8	53,3
Não	1	5,7
Total	15	100

Fonte: questionário (2023)

Gráfico nº7 - referente a comer antes de ir a escola



Fonte: questionário (2023)

Os dados demonstram que 53.3% dos pais inquiridos dizem que os seus educandos as vezes comem antes de ir à escola, 40,0% dizem que comem e 6,7% dizem que os educandos não comem antes de ir à escola.

É notável que muitas crianças vão a escola sem se alimentar, devido as condições de vida dos pais que é muito precária, e por muitos saírem cedo para ir a lavra ou fazer pequenos negócios, nem sempre têm disponibilidade ou devida atenção

para com a alimentação dos seus educandos. E muitas vezes quando os pais deixam algum tipo de refeição nem sempre é o mais aconselhável.

Santos (1989) relata que é responsabilidade dos pais e familiares apresentar alimentos saudáveis que garantam o bem-estar da criança e do adolescente. Tal comportamento gerará bons hábitos alimentícios que são de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos. Para Davanço, Taddei e Gaglianone (2004 citado por Cavalcanti, 2009) a frequência com que os pais mostram hábitos alimentares saudáveis está associada à ingestão alimentar da criança o que, por sua vez, tem implicações de longo prazo sobre o comportamento alimentar dos filhos. (p.23)

Oliveira (2012) afirmou que o padrão alimentar dos pais é um aspecto importante a ser considerado, pois são eles que criam condições em casa, para a prática de uma alimentação saudável ou não. (p.404)

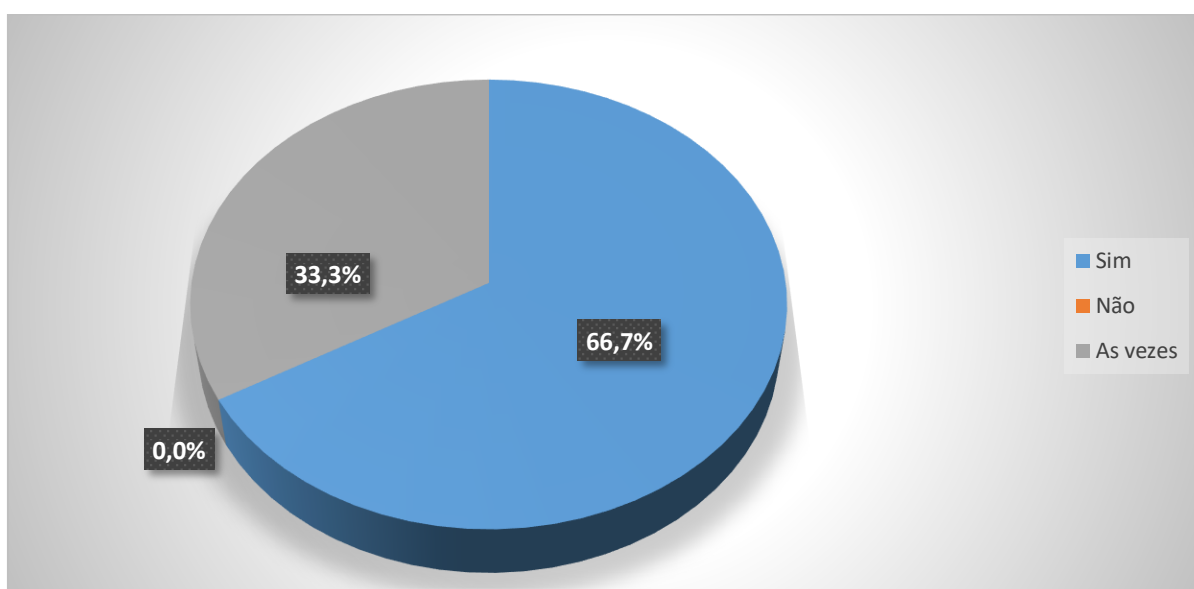
Pergunta 2- Quando o seu educando come na escola notas que o seu rendimento escolar melhora?

Tabela nº 8- referente a melhoria do rendimento escolar

Frequência	Nº	%
Sim	10	66,7
As vezes	5	33,3
Não	0	0,0
Total	15	100

Fonte: questionários (2023)

Gráfico nº 8- referente a melhoria do rendimento escolar



Fonte: questionários (2023)

Os dados demonstram que a maioria dos pais e encarregados de educação afirmam que quando os seus educandos comem na escola notam que o seu rendimento escolar melhora.

O aluno não terá um bom rendimento nas actividades escolares quando ingressa à escola com fome. E a merenda escolar tem sido um valor acrescentando que contribuir para que as crianças possam ter uma refeição diária contribuindo assim para a melhoria do seu rendimento.

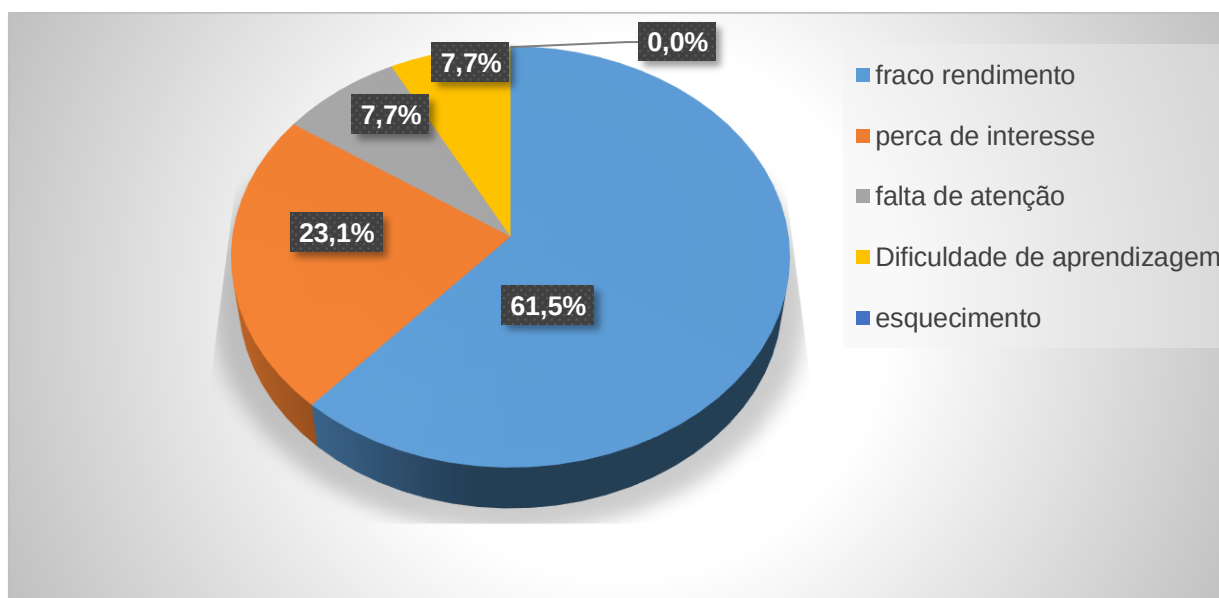
Pergunta 3- O que acontece com o aprendizado das crianças quando vão a escola sem comer?

Tabela nº 9- referente as consequências da falta de alimentação no aprendizado

Frequência	Nº	%
Fraco rendimento	8	61,5
Perca de interesse	3	23,1
Falta de atenção	1	7,7
Dificuldade de aprendizagem	1	7,7
Esquecimento	0	0,0
Total	15	100

Fonte: questionários (2023)

Gráfico nº 9- referente as consequências da falta de alimentação no aprendizado



Fonte: questionários (2023)

Segundo os dados 61,5% dos inqueridos afirmam que quando a criança não se alimenta apresenta um fraco rendimento, enquanto 23,1% dizem que á perca de interesse e para os itens como a falta de atenção e dificuldades de aprendizagem contam com a cifra de 7,7% cada.

Nenhuma criança tem condições físicas e psicológicas para aprender quando esta com fome e isso afecta directamente no seu desempenho, motivação, concentração e aprendizado.

f) **3.1.3. Resultados dos questionários aplicados aos alunos**

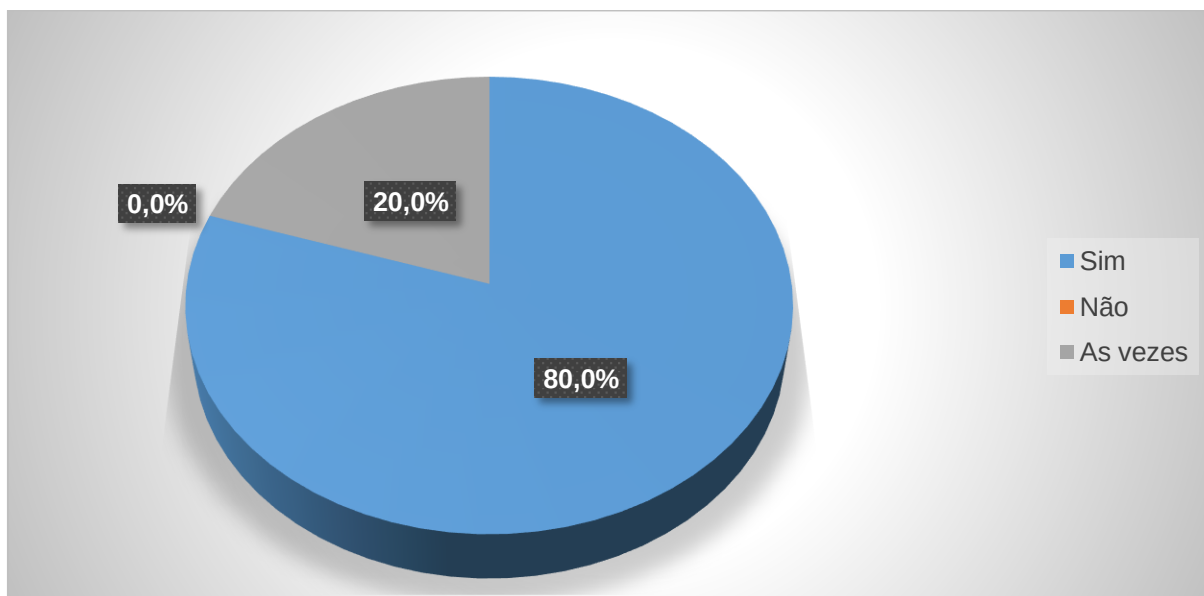
Pergunta 1- Tens recebido merenda na escola?

Tabela nº 10- referente a distribuição da merenda

Frequência	Nº	%
Sim	16	80,0
As vezes	4	20,0
Não	0	0,0
Total	20	100

Fonte: questionários (2023)

Gráfico nº 10- referente a distribuição da merenda



Fonte: questionários (2023)

80,0% dos inqueridos afirmam que a escola oferece merenda e 20,0% dizem que só recebem as vezes.

A escola oferece uma refeição diária para os alunos, atendendo a gestão do cardápio do que lhes é dado pela Repartição da educação municipal. Algumas vezes devido a quantidade do que é dado e falhas na gestão dos produtos, alguns dias não é distribuído nada as crianças.

Esta situação, as vezes deixa a direcção da escola sem meios e por não terem verbas suficientes para adquirir ingredientes para a confecção dos alimentos, acabam por ter falhas no processo de distribuição.

O papel da escola é fundamental na formação dos hábitos de vida dos estudantes e é responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional, pois as consequências da alimentação inadequada nesta idade podem caracterizar uma diminuição no aproveitamento do aluno. A época do ingresso na escola formal coincide com a fase do desenvolvimento psicossocial.

De acordo com Silvana (2015) além da família, a escola exerce papel relevante na vida infantil para a formação de hábitos saudáveis. É no ambiente escolar que ela vai entrar em contato, pela primeira vez, com alimentos fora do lar. Nesse novo espaço, a criança recebe forte influência do ambiente da lanchonete, com as guloseimas atraentes, dos colegas e dos professores, que são vistos pelas crianças como modelos. (p.18)

Convém, portanto, que a família e a escola entrem em sintonia, para fornecer aos escolares cardápios nutritivos que apresentem semelhanças. O intuito é a melhoria do rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis, que tenham influência, em curto, médio e longo prazo, sobre a saúde da criança. Espera-se, com isso, que a criança atinja o desenvolvimento esperado e que seja efetiva a prevenção de doenças crônicas.

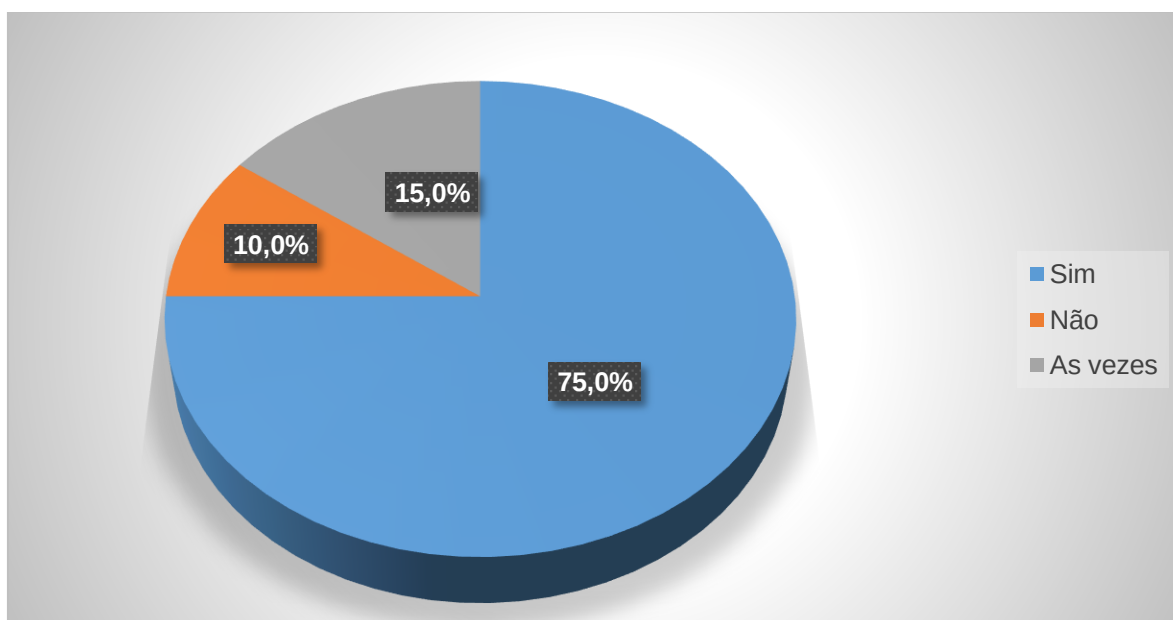
1.2. Pergunta 2- Quando comes na escola sentes que melhora a sua atenção e rendimento nas aulas?

Tabela nº 11- referente a melhoria da atenção nas aulas

Frequência	Nº	%
Sim	15	75,0
Não	3	15,0
As vezes	2	10,0
Total	20	100

Fonte: questionários (2023)

Gráfico nº 11- referente a melhoria da atenção nas aulas



Fonte: questionários (2023)

Os dados apontam que a maioria, ou seja, 75,0% das crianças dizem que quando comem na escola melhora a atenção nas aulas e 15,0% dizem as vezes e somente 10,0% dizem que não melhora.

A alimentação é uma necessidade energética básica dos seres vivos para obter força para manutenção das funções vitais, o desenvolvimento físico e mental e a merenda escolar coerente com essas necessidades proporciona aos alunos uma alimentação sem precariedades nutricionais e que contribui para a melhoria da sua atenção e aprendizado (Albiero & Alves, 2007).

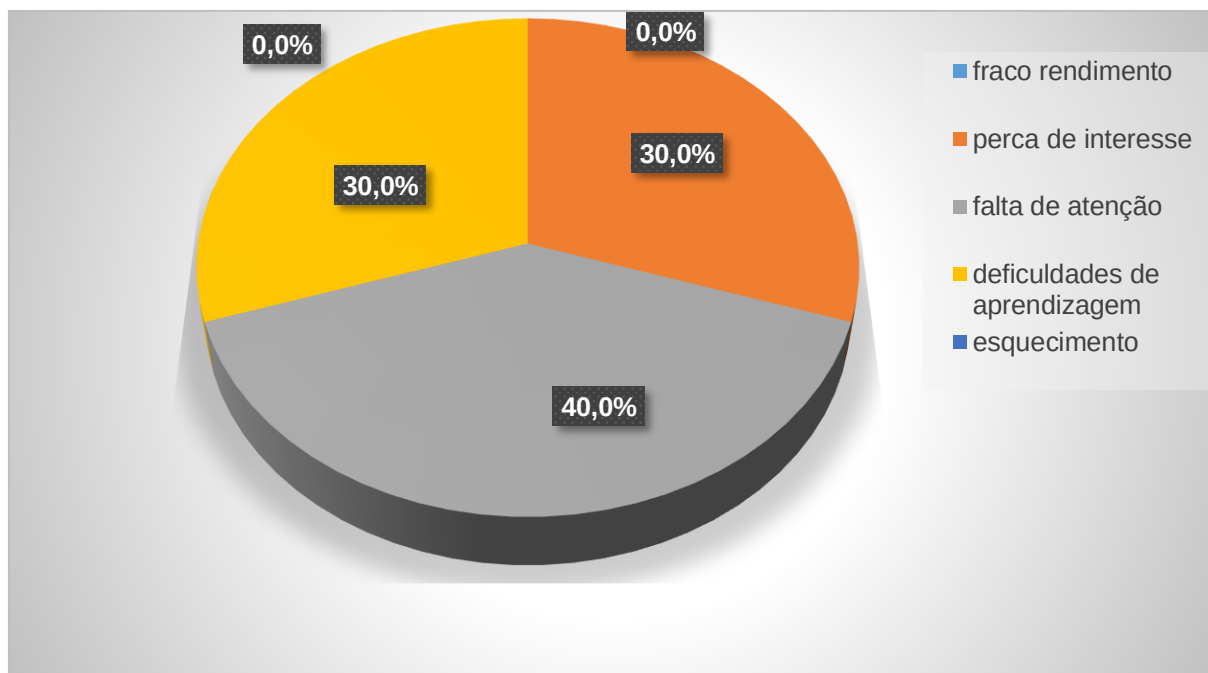
Pergunta 3- Como te sentes quando não comes?

Tabela nº 12- referente as consequências da falta de alimentação

Frequência	Nº	%
Fraco rendimento	0	0%
Perca de interesse	6	30%
Falta de atenção	8	40%
Dificuldade de aprendizagem	6	30%
Esquecimento	0	0%
Total	20	100%

Fonte: questionários (2023)

Gráfico nº 12- referente as consequências da falta de alimentação



Fonte: questionários (2023)

Segundo os dados 40,0% dos alunos inqueridos afirmam que quando não comem não conseguem prestar atenção nas aulas, 30,0% dizem que ficam com falta de interesse e os outros 30% dizem que têm dificuldade de aprendizagem.

É notório quando uma criança não esta bem alimenta, ela apresenta total desinteresse no aprendizado, visto que, a alimentação influencia no desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo. A infância corresponde ao período de formação dos hábitos nutricionais da vida adulta, nessa fase é que se fundamenta as bases para

uma alimentação saudável. Com uma alimentação saudável a criança terá um bom desenvolvimento e capacidade de aprendizado, capacidade física, atenção, memória, concentração, energia necessária para trabalhar o cérebro.

Muitos destes educandos chegam na escola completamente debilitados, não prestando atenção nas aulas e com isso dificultando a sua aprendizagem. Muitas vezes, como consequência a esta deficiência alimentar sendo uma etapa fundamental para o aprendizado, presencia-se cenas de desmaios dos alunos em sala de aula, devido ao facto de terem se alimentado somente no dia anterior com a merenda, sendo esta sua única refeição diária. Como consequência a esta situação, a aprendizagem pelos alunos fica prejudicada, pois os educandos ficam desatentos, sonolentos, ou até mesmo muito agitados em sala de aula.

A alimentação pode ser significativa no rendimento escolar da criança e assim a escola tem um papel fundamental para que de alguma forma esses hábitos se concretizem além de destacar a importância dos pais nesse processo, pois a alimentação da criança também deve ser observada e equilibrada em casa (Albiero & Alves, 2007).

CONCLUSÕES

A alimentação na escola suscita que haja integração das acções, dos actores e dos diversos espaços sociais interessados pelo tema alimentação, como ministérios, sistemas de ensino, repartição da educação, escolas, pais e encarregados de educação de modo que se possa enfrentar, de modo integrado, sistemático, consistente e eficiente, as demandas da realidade contemporânea.

Conclui-se que a merenda escolar tem um impacto positivo na aprendizagem dos alunos, visto que uma criança alimentada obtém os nutrientes adequados para responder aos estímulos proposto pelo professor, demonstrando mais e maior interesse para aprender, melhora a sua motivação e contribuir para que o mesmo esteja mais presente e atento nas aulas.

A falta de atenção, a perda de interesse, as dificuldades de aprendizagem e o fraco rendimento são apontados como as principais consequências da má alimentação. A má alimentação interfere na aprendizagem, pois, a falta de nutrientes, não deixa o aluno se concentrar no desenvolvimento das aulas, perdendo a capacidade de obter êxito.

Uma alimentação saudável é de extrema importância para a melhoria do grau de rendimento escolar. A criança quando se alimenta, ela consegue se concentrar nas aulas, obter a concentração para resolver os exercícios propostos e desenvolver seu processo de aprendizagem normalmente. Ele apresenta maior aproveitamento escolar, tem o equilíbrio necessário para seu crescimento e desenvolvimento e mantém as defesas imunológicas adequadas.

A merenda escolar é considerada muitas das vezes uma das poucas refeições do educando no seu dia a dia, sendo este um factor que pode afectar directamente na qualidade de sua aprendizagem.

Sendo assim pode-se afirmar que as hipóteses se confirmam e os objectivos propostos apriori foram alcançados.

SUGESTÕES

Através do estudo feito constatou-se que é necessária uma intervenção na cultura alimentar saudável, tanto na instituição de ensino quanto no ambiente familiar. Intervenção que faz a diferença no hábito alimentar e no aprendizado do educando.

Sendo assim sugere-se que:

A Direcção:

- ✓ Melhore a gestão na distribuição da merenda;
- ✓ Incentive boas práticas alimentares no convívio social dos alunos;
- ✓ Estabeleça parcerias com empresas e pequenos agricultores locais que possam contribuir com doações de produtos para a confecção da merenda na escola;
- ✓ Estabeleça parcerias com pais e encarregados de educação, para participarem da educação dos bons hábitos alimentares dos educandos.

Aos encarregados de educação:

- ✓ Tenha mais atenção a alimentação dos seus educandos;
- ✓ Ofereçam uma alimentação antes da criança ir à escola;
- ✓ Estabeleçam parcerias com pais escola, para participarem da educação dos bons hábitos alimentares dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albiero, K. A. & Alves, F. S. (2007). *Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares crianças pela educação nutricional*. Revista Nutrição em Pauta. v.15, n. 82, p. 17-21. São Paulo.
- Almeida, A. L. (2012). *Educação e saúde: hábito alimentar de crianças referentes à alimentação escolar*. Monografia, 2012
- Alves, R. (2012). *A alegria de ensinar*. 3ª edição. ARS Poética Editora Ltda.
- Bourdieu, P. (2009). *O senso Prático*. Petrópolis: Vozes.
- Carvalho M.C.V.S.; Luz, M.T. & Prado, S. D. (2011). *Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica*. Cien Saude Colet.
- Cavalcanti, L. A. (2009) *Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis*. Tese de Mestrado. Brasília. Acesso em: 20 agosto. 2023.
- Cavalcanti, L. A. (2009). *Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis*. Tese de Mestrado. Brasília. Acesso em: 20 agosto, 2023.
- Collares, C., Moysés, M. A. (2019). *Educação, saúde e formação da cidadania na escola*. São Paulo: Educação e Sociedade. Acesso em: 20 agosto. 2023.
- Constituição (2010). *Constituição da República de Angola*. Luanda: Imprensa Nacional - E. P. 2011.
- Da Matta, R. (2000). *O que faz o Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco.
- Freire P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freixo, M. (2011). *Metodologia Científica*. 3ª Edição. Luanda: Gráfica Manuel Barbosa e Filhos.
- Gaspar, F. et al. (2014). *Dicionário de Gestão*. Lisboa: Escolar Editora.
- Gusmão, C. R. C. (2014). *A importância da merenda escolar para os alunos do turno da noite na Escola Estadual Mons. Odilon A. Pedrosa-Sapé/PB: um estudo de caso*.

Monografia (Curso de Especialização Fundamentos da Educação). João Pessoa: Universidade Estadual da Paraíba.

Haydt, R. (2011). *Curso de didática geral*. Ática: São Paulo.

Kauark, F. e Medeiros, C. (2010). *Metodologia da pesquisa: Guia prático*. Via Litterarum: Itabuna.

Lacerda, E. & Accioly, E. (2002). *Nutrição em Obstetrícia Pediatria*. R. Janeiro: Editora Cultura Médica.

Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2017). *Técnicas de pesquisa*. 8ª ed. São Paulo: Atlas.

Lei n.º 138/13 de 24 de setembro de 2013. *Lei de Regulamento da merenda escolar*. Luanda.

Lei n.º 17/16 de 7 de outubro de 2016. *Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, estabelece os princípios e as bases gerais do Sistema de Educação e Ensino*. Luanda.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez

Malaguti, J. M. A. (2015). *Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): desafios para a inclusão dos produtos da agricultura familiar na merenda escolar de Itapeverica da Serra – SP*. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas e Organizações Públicas) – Universidade Federal de São Paulo, Osasco/SP, 2015

Martins, A. M. (2002). *Autonomia da escola: a (ex)ensão do tema nas políticas públicas*. São Paulo: Cortez.

Menezes, E. T. (2001). *Verbete merenda escolar. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/merenda-escolar/>>. Acesso em 10 ago 2023.

Merenda Escolar. Luanda

Moura, E. (1993). *Biologia educacional: noções de biologia aplicadas a educação*. São Paulo: Moderna

Niskier A. (1990). *Escola ou restaurante?* São Paulo, SP: Revista Brasileira de Saúde Escolar.

Nunes, E. R. (2015). *Lições de finanças públicas e de direitos financeiros*. 6ª Edição

Oliveira, A. S. (2012). Hábitos alimentares de pré-escolares: a influência das mães e da amamentação. *Revista de Nutrição*.

Oliveira, S. L. (2003). *Tratado de Metodologia Científica*. S. Paulo: Editora Plátano.

Perroni, C. (2013). *Boa alimentação interfere na função cerebral e aumenta a concentração*. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/eu-atleta/nutricao/noticia/2013/06/boa-alimentacao-interfere-na-funcao-cerebral-e-aumentar-concentracao.html>. Acesso em: 28 agosto 2023.

Ramos, S. T. & Naranjo, E. S. (2014). *Metodologia da Investigação Científica* 2ª ed. Lisboa: Escolar Editora.

Rapamzzo, L. (2005). *Metodologia científica*. Edições Loyola.

Santos, L. A. S. (2005). *Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis*. *Rev Nutr*.

Scavino, S. & Candau, V. M. (2008). *Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas*. Petrópolis: DP et Alli Editora.

Silvana, M.G. (2015). *Alimentação do pré-escolar e escolar: Sugestões para a merenda escolar, dicas para o preparo da lancheira, prevenção da obesidade*. Petrópolis, RJ: Vozes.

The State of the World's Children 2019. *Children, food and nutrition: Growing well in a changing worl*. UNICEF.

Zassala, C. (2017). *Iniciação à Pesquisa Científica. Ler, captar o essencial e tomar apontamentos. O Método de estudo universitário*. 4ª ed. Luanda: Mayamba Editora.